



LIVRO DE RESUMOS 2025

Data: 1 e 2 de julho de 2025

Local: IE-ULisboa

Objetivo: O **XV Fórum de Jovens Investigadores** do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa tem como objetivo promover a reflexão e discussão sobre os projetos de investigação em curso no âmbito do Doutoramento e Pós-Doutoramento, nas diversas áreas de especialidade.

Comissão Organizadora

Ana Luísa Paz
Ana Rita Alves
Andreia Veiga
António Faria
Carolina Petronilho
Filipa Faria
Inês Araújo
Joana Viana
Liliana Zeferino
Luís Miguel Carvalho
Marília Freitas Rossi
Marisa Quaresma
Mayra Mugnaini
Mónica Baptista
Paula Guimarães
Ricardo Cipriano
Sofia Viseu
Tatiana Sanches
Tiago Gonçalves
Zulmira Torres

Grupo de Moderadores

Ana Raquel Ferreira Martins
Ana Rita Alves
Andreia Veiga
Carolina Petronilho
Catarina Cerqueira
David Mesquita Rua
Emanuel de Vasconcelos
Filipa Faria
Filipe Brás
Gláucia Pinto Rama
Inês Brito Araújo
Inês Henriques
Larissa Aine do Nascimento
Liliana Zeferino
Marília Freitas Rossi
Mayra Mugnaini
Wiktoria Szawiel

Grupo de Comentadores

Ana Luísa Rodrigues
Ana Pedro
Carolina Carvalho
Cássio Cabral
Carmen Cavaco
Catarina Gonçalves
Cláudia Faria
Estela Costa
Joaquim Pintassilgo
Jorge Ramos do Ó
Maria João Mogarro
Mariana Gaio Alves
Marta Mateus de Almeida
Neuza Pedro
Pedro Reis
Sofia Freire
Teresa Conceição

Dinamizadores dos Workshops

Ana Paula Caetano
Ana Pedro
Hélia Jacinto
João Piedade
Maria de Fátima Chorão Sanches
Nuno Dorotea
Paula Seguro de Carvalho

Estudantes Colaboradores

Beatriz Graça
Helena Bento
Luís Lopes
Raquel Moura

Programa

1 de julho

08h30 - 09h00 - Receção/Acolhimento dos participantes

09h00 - 10h30 - **Sessões paralelas I** (↓)

10h30 - 11h00 - Intervalo

11h00 - 12h30 - **Sessões paralelas II** (↓)

12h30 - 14h00 - Intervalo para almoço

13h30 - 14h00 - Receção/Acolhimento dos participantes

14h00 - 14h15 - Sessão de abertura

14h15 - 14h45 - **Trajetos de Investigação Educacional**

Feliciano H. Veiga • Professor Catedrático Jubilado do IE-ULisboa

Comentários

Anabela Sousa Pereira • Professora Catedrática da Universidade de Évora

Raquel Guzzo • Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Brasil)

14h45 - 16h00 - Conferência plenária **Recreation, 3650N, Next Right**

Un código, una advertencia una indicación o una descripción para perderse en la historia de los parques urbanos de Chicago como institución educativa

Eulàlia Collelldemont • Universitat de Vic (Spain)

16h00 - 16h30 - Fórum convívio

16h30 - 18h00 - **Sessões paralelas III** (↓)

2 de julho

09h00 - 09h30 - Receção/Acolhimento dos participantes

09h30 - 12h30 - Workshops

W1 • Ética na Investigação educacional

ANA PAULA CAETANO, MARIA DE FÁTIMA CHORÃO SANCHES, JOÃO PIEDADE

W2 • Inteligência Artificial na Investigação em Educação

ANA PEDRO, NUNO DOROTEA

W3 • Uso do Mendeley na investigação

PAULA SEGURA DE CARVALHO

W5 • Métodos mistos na investigação educacional: Abordagens integradas para compreender a complexidade do contexto educativo

HÉLIA JACINTO

12h30 - 14h00 - Intervalo para almoço

13h30 - 14h00 - Receção/Acolhimento dos participantes

14h00 - 15h30 - **Sessões paralelas IV** (↓)

15h30 - 15h45 - Intervalo

15h45 - 17h15 - **Sessões paralelas V** (↓)

17h15 - 19h00 - Fórum convívio e momento musical, com revelação do prémio surpresa FJI

ÍNDICE

Resumos	8
Adriano Nogueira Silvano.....	9
Alessandra Reis	10
Amanda G Cordeiro Matias	11
Ana Raquel Ferreira Martins.....	12
Ana Rita Távora Alves.....	13
Ana Rita Teixeira	13
Anabela Coelho do Val	15
Andreia Veiga	15
Andreia Vieira Reis.....	16
António Joaquim Fernandes Ruas Coelho	17
António Manuel Marques Silva	18
Arminda Manuela Queimado Pereira.....	19
Barbara Azevedo.....	20
Bárbara Duarte Coelho.....	21
Carina Paiva Ferreira.....	22
Carla Fernandes.....	23
Carolina Marques Petronilho	24
Cássia Luciana de Melo Lima	25
Clara Marques	26
David Mesquita Rua.....	27
Diules Mateus Fernandes	28
Eliane Maria de Oliveira Araman	28
Elsa Paula da Encarnação Belo	29
Eula Regina Lima Nascimento.....	30
Filipa Alexandra Baptista Faria.....	31
Filipa Lourenço	32
Filipe Machado.....	33
Flávia Cristina Figueiredo Coura	33
Francine de Paulo Martins Lima	34
Gina Martins.....	35
Gláucia Pinto Rama.....	36
Helder Touças	37
Henriques Dachala	38

Inês Brito de Araújo	39
Isadora Pestana.....	40
Jacqueline Aguiar Cardoso.....	40
Joana Paulo Pardal	41
José Carlos Teixeira da Costa Feitor.....	42
Kári Lúcia Forneck	43
Larissa Aine do Nascimento	44
Larissa Hagedorn Vieira.....	45
Lialda Bezerra Cavalcanti	45
Liliana Zeferino.....	46
Luis Fernando Affonso Fernandes da Cunha.....	47
Luoqiuzi Fu	48
Marcelina Souschek	48
Maria José Calado da Costa	49
Mariana Fenta Elias.....	49
Mariana Soares da Bernarda	50
Marina Vieira Nabais	51
Mayra Mugnaini.....	52
Patrícia Valeria Farias Prado.....	53
Pedro Zua Pereira.....	54
Renato Miguel de Moraes	55
Renzo Lima Rocha.....	55
Ricardo Duarte	57
Ricardo Gageiro	57
Rita Rovisco.....	58
Rute Mafalda dos Santos Tomás e Sá Lopes Petrucci	59
Sandra Maria Peixoto Cardoso.....	60
Sandra Cristina Barata de Matos.....	60
Sara Almeida.....	61
Tiago Pedro Mateus Gonçalves.....	62
Workshops.....	64
W1. Ética na investigação educacional	65
W2. Inteligência artificial na investigação em educação	66
W3. O uso do mendeley na investigação	67
W5. Métodos mistos na investigação educacional: Abordagens integradas para compreender a complexidade do contexto educativo	67

RESUMOS



XV

**FORUM
DE JOVENS
INVESTIGADORES**

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



ADRIANO NOGUEIRA SILVANO

Gestão da Aprendizagem Musical e Feedback: Desenvolvimento e Avaliação de uma Aplicação Móvel

Orientadora Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda, Coorientadoras Professora Doutora Ana Pedro e Professora Doutora Rosana Lanzelotte

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados preliminares de uma investigação doutoral que visa identificar e promover boas práticas de gestão da aprendizagem e de feedback em tarefas de casa no ensino da música, por meio da integração de Tecnologias Digitais Móveis (TDM), com base na abordagem pragmática da metodologia Design-Based Research (DBR).

Pretende-se compreender como as TDM podem ser eficazmente utilizadas para incentivar a prática musical diária, fomentar feedback construtivo e personalizado, reduzir a distância entre estudantes e professores e, assim, melhorar a qualidade da aprendizagem musical.

A investigação estrutura-se em quatro fases: (1) levantamento de necessidades pedagógicas, através de entrevistas e questionários; (2) conceção e validação preliminar de um protótipo de aplicação móvel; (3) avaliação iterativa em contexto real de ensino-aprendizagem; e (4) refinamento da solução com base na triangulação dos dados. A amostra abrange

43 docentes e 190 estudantes de instituições de ensino em Portugal e no Brasil, conferindo à investigação uma orientação comparativa, transnacional e multicultural.

Foi concluída uma revisão sistemática da literatura sobre práticas pedagógicas mediadas por TDM no ensino da música. A análise dos estudos revela um crescente interesse na personalização do percurso formativo, no desenvolvimento técnico e expressivo dos estudantes e no fortalecimento do vínculo emocional com a prática musical. Abordagens como feedback interativo, gamificação e aprendizagem baseada em investigação são recorrentes. Contudo, persistem lacunas: escassez de estudos longitudinais, subexploração da criatividade musical em ambientes digitais e carência de programas estruturados de desenvolvimento docente.

Foram já realizadas entrevistas com docentes utilizadores de TDM (n=10) e aplicado um questionário a docentes e discentes (n=256) em ambos os países. Embora a análise dos dados ainda esteja em curso, os resultados preliminares permitem delinear um panorama representativo das perceções, práticas e desafios do uso das tecnologias na aprendizagem musical. Com base nesses primeiros achados, está em desenvolvimento um protótipo funcional, concebido com plataformas no-code, cuja arquitetura pedagógica procura responder às necessidades identificadas.

Nos próximos meses, realizar-se-ão visitas académicas a instituições de ensino superior e conservatórios em Portugal e no Brasil, para avaliar a eficácia da aplicação no acompanhamento das tarefas de casa, a pertinência das funcionalidades de feedback e a sua adaptação a diferentes realidades educativas. Estas ações integram as perspetivas futuras da investigação, beneficiando do carácter iterativo e colaborativo do modelo DBR, que sustenta a conceção com base em evidências empíricas e favorece a articulação entre teoria, prática e contexto.

Prevê-se que os contributos desta investigação impulsionem a renovação metodológica no ensino da música, oferecendo orientações para uma adoção crítica e informada das TDM em contextos formais e não formais. Espera-se também fomentar práticas mais inclusivas e envolventes, alinhadas às exigências contemporâneas de uma educação musical mediada pela ubiquidade digital.

Palavras-chave: Ensino de Música, Gestão da Aprendizagem Musical, Feedback, Tecnologias Digitais Móveis

ALESSANDRA REIS

As Práticas Digitais dos Jovens nas Redes Sociais no Brasil e em Portugal

*Orientador Professor Doutor Fernando Costa,
Coorientador Professor Doutor Cássio Santos*

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: Objetivo: compreender, analisar e comparar as práticas digitais de jovens de 12 a 22 anos nas redes sociais, considerando o acesso e sentidos atribuídos às interações digitais.

Metodologia: abordagem mista, fases: I) aplicação de um questionário eletrónico (403 Brasil e 201 Portugal), análise estatística descritiva e inferencial; II) entrevistas semiestruturadas Brasil e Portugal, análise por meio de categorias emergentes definidas na análise de conteúdo (em desenvolvimento).

Resultados: o gênero feminino predomina (Brasil: 59,1%; Portugal: 60,2%). O acesso às tecnologias indica mais de três dispositivos (Brasil: 82,4%; Portugal: 97,1%), destacando-se smartphones (Brasil: 82,1%; Portugal: 91,5%) e Smart TVs (Brasil: 86,0%; Portugal: 97,0%). A internet em casa é expressiva (Brasil: 74,6%; Portugal: 81,3%), embora apresente desigualdades entre jovens de 18 a 22 anos (Brasil: 44,1%; Portugal: 27,4%). O WhatsApp é a rede mais utilizada (Brasil: 95,8%; Portugal: 88,6%), seguem YouTube e Facebook. O Instagram tem maior adesão

em Portugal (94,5%), de 18 a 22 anos. O Snapchat de 15 a 17 anos (Brasil: 43,3%; Portugal: 56,5%) e 12 a 14 anos (Brasil: 41,1%; Portugal: 51,7%). O TikTok apresenta uso semelhante (Brasil: 45,9%; Portugal: 45,3%), enquanto o Telegram é mais usado no Brasil (Brasil: 37,7%; Portugal: 7,5%). Têm mais de seis contas em redes sociais (Brasil: 95,8% e Portugal: 93%) e publicam conteúdo (Brasil: 81,9%; Portugal: 91,5%), com predominância do português, mas uso expressivo do inglês (Brasil: 22,6%; Portugal: 46,3%). Fotos são o formato mais comum (Brasil: 66,5%; Portugal: 77,1%), e os temas frequentes são lazer (Brasil: 64,8%; Portugal: 75,1%) e vida pessoal (Brasil: 63,3%; Portugal: 67,2%). A maioria aparece nos próprios conteúdos (Brasil: 71,0%; Portugal: 84,1%).

Em relação à visibilidade, compartilham apenas com amigos (Brasil: 39,5%; Portugal: 62,7%). O smartphone é o principal dispositivo de publicação (Brasil: 82,1%; Portugal: 91,5%), depois computadores (Brasil: 32,5%; Portugal: 42,8%). As publicações ocorrem mais à tarde (Brasil: 59,1%; Portugal: 71,1%).

Durante a semana, não acedem às redes (Brasil: 17,4%; Portugal: 6,5%); passam mais de três horas por dia conectados (Brasil: 31,3%; Portugal: 44,6%). Aos fins de semana, não acedem (Brasil: 17,1%; Portugal: 7,0%), mais de três horas diárias (Brasil: 44,6%; Portugal: 57,2%). Elaboram publicações em menos de dez minutos (Brasil: 79,9%; Portugal: 80,1%).

Conclusão: Afirma-se centralidade das redes sociais na vida dos jovens, com diferenças marcadas nos padrões de acesso, dispositivos, formatos e temas das publicações. O acesso à tecnologia, apenas, não é suficiente para garantir apropriação significativa. A compreensão das práticas digitais requer atenção às condições sociogeográficas, à diversidade cultural e à agência dos jovens na produção e circulação de conteúdo. Contribuição: formulação de propostas didático-pedagógicas, formação docente inicial e continuada, subsídios para políticas

públicas voltadas à promoção da equidade digital e oferta de elementos para o empoderamento de famílias, comunidades e organizações nacionais e internacionais comprometidas com a educação digital e com a justiça social, contribuindo para o suprimir de lacunas na literatura ao avançar na compreensão das diferenças interetárias, na comparação entre contextos socioculturais distintos e na construção de um modelo analítico que possa servir de referência para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Jovens, redes sociais, práticas digitais, educação.

AMANDA G CORDEIRO MATIAS

Avaliação Formativa, Neuroaprendizagem e Tecnologias Digitais: Convergências que desafiam a aprendizagem

Orientador Professor Doutor Nuno Dorotea

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: A avaliação formativa como processo contínuo e regulador, auxilia o desenvolvimento da aprendizagem pelo feedback e adaptações estratégicas. Quando atrelada aos princípios da neuroaprendizagem e tecnologias, promove o sucesso escolar. A convergência destes saberes tem potencial mútuo para favorecer a personalização do ensino e intervenções mais eficazes para atender às necessidades dos alunos, contribuindo para estimular a neuroplasticidade que é a capacidade do cérebro para reorganização, fortalecimento e formação de conexões neurais em resposta às experiências e aprendizado. Objetivo: descrever a convergência entre a avaliação formativa, os princípios da neuroaprendizagem e tecnologias digitais. Métodos: na fase preliminar realizou-se as revisões de escopo, isso como parte integrante de uma pesquisa maior nos estudos de pós-doutoramento, cujo objetivo geral é compreender como a neuroaprendizagem pode estar atrelada à avaliação formativa e ao uso de tecnologias digitais no ensino

básico e secundário. A abordagem metodológica será mista, com recolha de dados através de questionários (percepções e práticas dos professores); entrevistas semiestruturadas (com professores); grupos focais (com alunos) e observação de aulas e avaliações. Prevê-se um período de dois anos para realização do estudo, assegurando a adoção dos preceitos da ética na pesquisa. No recorte preliminar, foram realizadas as revisões com buscas nas bases da SciELO, Pubmed/NCBI e Science Direct, utilizando os indexadores: neuroaprendizagem, cognição da aprendizagem, avaliação formativa e tecnologias digitais. Aplicados os protocolos do Joanna Briggs Institute (JBI), pelo checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Resultados: verifica-se que os aspectos cognitivos da aprendizagem como a atenção, emoção, motivação, reguladas pelo córtex pré-frontal e circuitos dopaminérgicos, são determinantes para o sucesso da aprendizagem. Ambientes avaliativos que ativam emoções positivas aumentam a síntese de dopamina, fortalecem a autoconfiança e melhoram a consolidação da memória. O feedback corretivo e ajustamento progressivo favorecem a neuroplasticidade e a neurogênese. Sendo que a memória de trabalho é uma função cognitiva essencial para promover o armazenamento de longo prazo, isso é melhor através da avaliação formativa, que acompanha o desenvolvimento do aprendizado, ajustados com base na necessidade do aluno. A neuroaprendizagem destaca o feedback formativo como estratégia associada às funções executivas, capaz de promover a autorregulação e o protagonismo do aluno. Nesta convergência, as tecnologias digitais como plataformas interativas e ferramentas de feedback em tempo real, ampliam os efeitos da satisfação com a aprendizagem, as experiências personalizadas, respeitando o ritmo e a predominância da aprendizagem do aluno. Considerações finais: A avaliação

formativa, alinhada à neuroaprendizagem e às tecnologias digitais, favorece práticas pedagógicas personalizadas e inclusivas, contributivas com o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do aluno. Reconhecer a complexidade da aprendizagem requer diálogo contínuo e interdisciplinar valorizando a educação, o papel do docente, e os avanços e desafios convergentes para a educação do século XXI.

Palavras-chave: Avaliação formativa, neuroaprendizagem, educação, tecnologias digitais.

ANA RAQUEL FERREIRA MARTINS

Listening to Create, Creating to Exist: Listening as an Educational Paradigm

*Orientadora Professora Doutora Ana Luísa Paz,
Coorientadora Professora Doutora Ana Sousa*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: Listening is an embodied and ethical stance, a way of being with and within the world. This research positions listening as a central educational paradigm, challenging its traditional marginalization as a mere skill or sensory function. Instead, it explores how active, attentive, and relational listening can shape new pedagogical possibilities, revealing education as a space of presence, encounter, and co-creation.

Grounded in the works of thinkers such as Pauline Oliveros, R. Murray Schafer, Loris Malaguzzi, Christopher Small, Patricia Shehan Campbell, and Brandon LaBelle, the study draws from a wide spectrum of thought: soundscapes, deep listening, the pedagogy of listening, musicking, and the relational and spatial dynamics of sound. These perspectives illuminate how sound is never neutral or static - it carries memory, structures social interactions, and mediates our sense of space, self, and the other.

The project investigates how educational environments might transform when listening becomes foundational, rather than supplementary. Through a qualitative,

participatory methodology combining autoethnography and a/r/tography, the study engages directly with children, educators, and communities, mainly their families. Workshops, soundwalks, collective reflections, and the creation of sonotopias - shared acoustic spaces of care and co-creation - form the methodological backbone of the research. Sonotopias are proposed as fluid, relational architectures that accommodate silence, improvisation, and resonance. They are not designed to transmit content, but to host encounters between bodies, sounds, and meanings.

Here are some key research questions: How can we listen to schools beyond their administrative structures and disciplinary functions? What pedagogical and affective meanings arise from the ambient soundscapes of school life? In what ways can noise and silence both serve as pedagogical forces? And crucially, how might schools become vibrational environments centered on attention, care, and the ethics of sound and listening?

Findings suggest that when sound and listening are brought to the center of educational practice, new forms of belonging, expression, and community emerge. Listening reshapes relationships between educators and students, between learners and space, and among the participants themselves. It invites a slower, more intentional pedagogy that values presence over performance and process over product.

In a world saturated with noise, literal and metaphorical, this research asserts that listening is a radical act of resistance. By reclaiming listening as a primary mode of educational inquiry and relationship, schools can become spaces of openness, co-creation, and ethical resonance.

Ultimately, this study envisions a school where to listen is not to surveil, but to witness. Where sound is not background, but material. And where education is not bounded by walls or dictated by curriculum alone, but emerges vibrantly from the vibrational ecologies we inhabit together.

Palavras-chave: Sound education, sonotopia, sensory education, deep listening.

ANA RITA TÁVORA ALVES

Educação STEM e os seus contributos para a motivação dos estudantes pelas aulas de ciência e para as suas aprendizagens: O Desenvolvimento da criatividade através do Design Thinking

*Orientadora Professora Doutora Mónica Baptista,
Coorientadora Professora Doutora Maria Teresa
Conceição*

DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Resumo: Este estudo insere-se num projeto de doutoramento em Educação, na área da Didática das Ciências, e tem como foco a investigação da influência da implementação de sequências didáticas I-STEM na motivação dos alunos para as aulas de Ciências e para as suas aprendizagens. O enquadramento teórico parte da definição de I-STEM como a integração de duas ou mais disciplinas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), através da articulação explícita de conteúdos, orientada para a resolução de problemas reais.

O modelo teórico adotado propõe que a integração pode ser operacionalizada através de práticas como a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em design. Neste contexto, uma das dimensões das aprendizagens que se procurou analisar foi o desenvolvimento da criatividade, entendida como uma competência transversal ao pensamento científico, tecnológico e de engenharia.

A sequência didática I-STEM foi implementada numa turma do 12.º ano (30 alunos, 17-18 anos), que tinha na sua base o processo de Design Thinking (DT) e integrava conteúdos de ciência e tecnologia. Os alunos foram desafiados a desenvolver um protótipo funcional para monitorizar a qualidade do ar interior, abordando um problema real e contextualizado. A análise das aprendizagens incidiu sobre o

desenvolvimento da criatividade, tanto na sua dimensão cognitiva (pensamento divergente e convergente), como na sua dimensão funcional (relevância e eficácia, novidade, elegância e resiliência das soluções).

A recolha de dados incluiu observações diretas, produções escritas, registos audiovisuais e os protótipos construídos. Os resultados revelam que os alunos percorreram o processo de DT de uma forma iterativa, demonstrando capacidade para gerar múltiplas ideias (divergência), selecionar e refinar soluções (convergência) e responder ao problema com propostas originais e adequadas ao contexto. As equipas que adotaram uma abordagem mais iterativa e reflexiva produziram soluções mais inovadoras e demonstraram maior resiliência.

Os dados recolhidos sugerem que práticas como o Design Thinking (DT), no contexto I-STEM, podem potenciar o desenvolvimento das aprendizagens e de competências como a criatividade. Este estudo contribui para a compreensão dos efeitos da implementação de sequências I-STEM em contextos formais de ensino e fornece indicações relevantes para o desenho de práticas educativas mais interdisciplinares, criativas e orientadas para a resolução de problemas do mundo real.

Palavras-chave: I-STEM, Design Thinking, Criatividade.

ANA RITA TEIXEIRA

Criatividade simbólica e práticas colaborativas em educação artística: Como os/as alunos/as-participantes convocam o corpo para criar sentidos críticos de aprendizagem no contexto da UC 'Educação e Dinâmicas Artísticas'?

*Orientadora Professora Doutora Ana Luísa Paz,
Coorientadora Professora Doutora Ana Paula
Caetano*

Resumo: A presente investigação cuja pergunta orientadora da acção se encontra integrada no título, é desenvolvida dentro da área de estudos da Educação Artística, e tem por objecto de estudo a criatividade simbólica (CS) (Desai, 2015; Gaztambide-Fernández, 2013; 2020; Willis, 1990).

A CS, pensada a partir de dois eixos, a saber, o lugar do corpo na aprendizagem e processos participativos e colaborativos de aprendizagem, é proposta enquanto um processo de interrupção da ordem normativa por meio da produção de duas ausências: uma por desidentificação face às imagens, discursos, narrativas do poder normativo, e outra por fabricação de deformações, isto é, contra-narrativas, contra-imagens, contra-acções, que colocam a presença das primeiras em clarividência.

Temos por objectivo geral compreender como processos participativos e colaborativos em educação artística desenvolvem a criatividade simbólica, quando o corpo é convocado na criação de sentidos críticos de aprendizagem, pelos/as alunos/as-participantes. E seguimos uma metodologia de investigação educativa baseada nas artes (Charréu, 2018; Diederichsen, 2019), de carácter participativo e autoetnográfico (Hernández et al. 2017), assente em princípios da investigação-acção (Brydon-Miller et al., 2020; Cook et al., 2019).

Este projecto constituído por três ciclos de workshops foi desenvolvido na unidade curricular de opção 'Educação e Dinâmicas Artísticas', do 3º ano da Licenciatura em Educação e Formação, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, ao longo de três anos lectivos consecutivos (2020-2023), com três turmas distintas.

Em cada ano lectivo os/as alunos/as-participantes eram convidados/as a escolher uma problemática social da actualidade, como pedra de toque para o desenvolvimento de cada ciclo de workshops. Por ordem cronológica (?):

género(s) e violência(s), pandemia e saúde mental, a crise dos/as migrantes e refugiados/as.

Pese embora não raras as vezes, na academia, escutemos que quando um projecto de doutoramento se encontra na sua fase final, esse lugar é um outro cais para re-começar a investigação, de acordo com o cronograma estabelecido aproximamo-nos da formalização do seu término. Com isso, vem surgindo a necessidade de um recolhimento em que a escrita sobre os workshops desenvolvidos, enquanto modo de questionamento contínuo da investigação, me faz debruçar criticamente sobre a minha própria acção, com especial enfoque na última problemática social abordada: a crise dos/as migrantes e refugiados/as.

Tomar consciência de que também a minha acção investigativa é informada por presenças normativas veladas, cujo olhar questionador na qualidade de autorreflexividade crítica (Caetano, 2019) tem o poder de as revelar, é o foco desta comunicação. Desde modos de endereçamento das acções nos workshops, à minha posição enquanto mestre ignorante (Ranciére, 2002) sobre a realidade destas populações, até ao perigo do papel das artes na reiteração de representações estereotipadas, são alguns dos pontos que abrem a construção da análise dos dados a um modo de problematização mais enraizado.

Inspirada por colegas e professores com quem me tenho cruzado ao longo do percurso doutoral, e à luz da CS, tenho pensado estas questões como des-conseguimentos (Rainho, 2021; Paiva, 2022).

Neste Fórum dos Jovens Investigadores partilharei convosco 'O mar: primeiro des-conseguimento' do ciclo de workshops do ano lectivo 2022/2023.

Palavras-chave: Criatividade simbólica, corpo, participação, des-conseguimentos.

ANABELA COELHO DO VAL

Diagnosticar para atuar/intervir: Identificação precoce de alterações auditivas e visuais no contexto das estratégias pedagógicas inclusivas no 1º ciclo

Orientadores Professora Doutora Maria João Mogarro e Professor Doutor Vítor Cruz

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: Em Portugal, o ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) é um momento aguardado com muita expectativa por pais e alunos, uma vez que representa o momento em que as crianças vão começar o processo de ensino-aprendizagem propriamente dito, isto é, marca o início do processo de aquisição formal dos mecanismos de leitura e de escrita, um processo que pode ser mais complexo do que se imagina.

A aprendizagem da leitura e da escrita envolve processos morosos e complexos, nos quais estão envolvidas várias competências, capacidades e conhecimentos, que dependem não só do contexto socioeconómico e familiar, como também de características individuais, entre as quais a audição e a visão, que concorrem para que esta aprendizagem seja mais ou menos efetiva.

Conscientes de que todas as crianças e jovens têm direito à educação e a um ensino que conduza a aprendizagens efetivas, que respeitem os ritmos e especificidades de cada um, será importante perceber, desde cedo, que fatores podem concorrer para o (in)sucesso dos alunos. No início do Ensino Básico, as Dificuldades de Aprendizagem (DA) poderão decorrer de dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, podendo estas influenciar negativamente o sucesso escolar dos alunos, o seu comportamento, a sua motivação e todo o envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem, pelo que se defende a implementação de medidas preventivas e de diagnóstico como a aplicação de rastreios visuais e de rastreios auditivos.

Neste sentido, no concelho da Amadora tem sido implementado desde o ano 2022/2023 nas escolas da rede pública o projeto "Ver para crer, ouvir para aprender", numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora (CMA) e a Santa Casa da Misericórdia da Amadora (SCMA). Tendo em conta os rastreios visuais e os rastreios auditivos feitos a todas as crianças que ingressaram no 1º ano de escolaridade, pretende-se perceber quais os resultados destes rastreios e que impactos assumem na definição de estratégias inclusivas que assegurem o sucesso destes alunos nas várias e complexas dimensões das suas aprendizagens.

A Recolha de dados será feita a partir dos resultados dos rastreios (serão selecionadas aleatoriamente 9 das 27 escolas participantes); da aplicação de entrevistas a docentes de 1º ciclo que lecionam a alunos devidamente rastreados no âmbito do projeto, a pais (ou encarregados de educação) de alunos sinalizados após o(s) rastreio(s) e a responsáveis pela área da saúde escolar do concelho da Amadora e do registo de observação das estratégias de sala de aula.

Palavras-chave: Inclusão, rastreio auditivo, rastreio visual, aprendizagem da leitura e da escrita, dificuldades de aprendizagem.

ANDREIA VEIGA

Ensino Superior: A formação pedagógica

Orientadora Professora Doutora Mariana Gaio Alves

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

Resumo: A identidade profissional docente e as práticas pedagógicas dos professores universitários encontram-se em constante evolução, influenciadas pelas mudanças que ocorrem nos contextos organizacional, económico e político. Esta profissão tem-se tornado progressivamente mais desafiante, resultado das crescentes expectativas sociais e do impacto das transformações contemporâneas. O papel social desempenhado pelos docentes

universitários e os programas de formação destinados ao ensino superior constituem áreas de investigação ainda insuficientemente exploradas.

Considerando que cada professor é um indivíduo singular, portador de valores, crenças e atitudes desenvolvidas ao longo da sua trajetória pessoal e profissional, importa investigar como a formação pedagógica contribui para a reconfiguração da sua identidade profissional e das suas práticas de ensino. O objetivo deste estudo é investigar os efeitos da formação pedagógica a partir das competências adquiridas ao longo da vida profissional de um professor, bem como das experiências e dos desafios significativos ao longo do percurso e ainda da perspetiva do próprio professor acerca da sua atividade profissional. A metodologia deste estudo qualitativo desenvolve-se em duas fases complementares: entrevistas biográficas e grupos focais. Os participantes são professores da Universidade de Lisboa provenientes de diversas áreas científicas e com diferentes níveis de experiência profissional, tendo como critério comum a participação prévia em programas de formação pedagógica. Os resultados esperados centram-se na compreensão do papel da formação pedagógica enquanto fator de transformação da identidade profissional docente e das práticas pedagógicas. O estudo visa identificar como estas iniciativas formativas operam em duas dimensões complementares: por um lado, através do desenvolvimento de competências e estratégias pedagógicas; por outro, mediante o ajustamento da autoimagem profissional e do pensamento reflexivo dos docentes às exigências atuais do contexto educativo.

Palavras-chave: Formação pedagógica, identidade profissional docente, práticas pedagógicas, ensino superior.

ANDREIA VIEIRA REIS

Formação Inicial de Professores do 1.º Ciclo na perspetiva de uma Educação para a

Cidadania Global e Justiça Social: Um estudo de Caso numa Instituição de Ensino Superior Pública

Orientadora Professora Doutora Ana Sofia Pinho

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

Resumo: Num mundo globalizado, marcado por injustiças, violação dos direitos humanos, crises humanitárias e ambientais (Amorim, 2019; Veugelers, 2021; Watts & Hodgson, 2019), impõe-se repensar os compromissos da educação e o papel dos professores na transformação educativa e social (Pinho, 2025), o que implica refletir sobre o que e como se ensina (Flores et al., 2016; Lourenço, 2024; UNESCO, 2021). A educação para a cidadania global (ECG) destaca-se pela sua agenda de justiça social (JS) e transformadora (Tarozzi & Torres, 2016), o que requer atenção à sua materialização nos currículos, práticas e programas de formação de professores (Cochran-Smith, 2020; Moreira et al., 2024; Tarozzi & Mallon, 2019), sobretudo ao encarar os formadores como pilares na formação das futuras gerações de professores (Nóvoa, 2024).

Este estudo de doutoramento procura compreender de que modo uma instituição de ensino superior pública portuguesa desenvolve programas de formação inicial de professores do 1.º CEB numa perspetiva de ECG e JS, com os seguintes objetivos: i) caracterizar cenários formativos nesse quadro; ii) identificar fatores favorecedores e constrangimentos ao desenvolvimento de um currículo formativo ancorado nestas abordagens; iii) compreender o contributo dos dispositivos de formação para a construção da profissionalidade docente.

Inscreve-se num paradigma interpretativo (Amado, 2014; Bogdan & Biklen, 1994), com características de um estudo de caso múltiplo (Yin, 2005), envolvendo três cursos de formação (2023/2024). Recorreu-se à análise documental, inquérito por entrevista (coordenadores e docentes), focus group e narrativas visuais (mestrandos). A análise temática desenvolvida (Braun & Clarke, 2006) incidiu

sobre: a) missão institucional e filosofia de formação; b) percepções sobre a profissão docente, e c) representações sobre ECG e JS.

Os resultados preliminares indicam a formação para a cidadania como uma das missões institucionais (documentos institucionais e entrevistas). Os discursos dos formadores apontam para a preparação de professores capazes de agir e refletir de forma autónoma, colaborativa e crítica, denotando um profissionalismo crítico, comprometido com a transformação (Bolyan et al., 2023). Nos focus group e nas narrativas visuais, os mestrandos revelam uma visão do professor como um modelo e apoio para os alunos, valorizando a construção de uma relação pedagógica marcada pelo respeito, confiança, cuidado e afetividade, refletindo uma conceção humanista da docência.

Todos os participantes assumem que a ECG e a JS estão interligadas e a sua abordagem é tida como relevante na formação de professores, relacionando-as a valores como sustentabilidade, diversidade, inclusão, empatia e direitos humanos. A análise documental confirma a presença de alguns destes conceitos no corpus, que se aproximam dos eixos da investigação. As práticas mobilizadas incluem a análise e discussão de documentos, filmes, literatura infantil e projetos sustentados em metodologias de Challenge Based Learning, a fim de fomentar competências de participação, cooperação e pensamento crítico, vistas pelos docentes como indissociáveis da profissão docente.

Vislumbra-se uma perspetiva cosmopolita, crítica e/ou transformativa nos discursos dos coordenadores, docentes e mestrandos (Tarozzi, 2024). Contudo, a concretização e avaliação destas abordagens constitui um desafio, sendo sobretudo trabalhadas em unidades de opção, ligadas às áreas de investigação dos docentes.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, profissionalidade docente,

educação para a cidadania global e justiça social.

**ANTÓNIO JOAQUIM FERNANDES RUAS
COELHO**

O desenvolvimento profissional dos docentes de Educação Visual e Ofical de São Tomé e Príncipe

Orientadora Professora Doutora Maria João Mogarro, Coorientadora Professora Doutora Ana Paula Caetano

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

Resumo: “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.”

(Freire, 2014, pp. 30-31)

A minha busca teve início em outubro de 2006 quando abracei de todo o coração trabalhar em São Tomé e Príncipe como professor de um curso técnico-profissional. Foi conhecer África, iniciar-me como docente, contribuir para uma melhoria de um povo menos afortunado. Dez anos de ensino que me deram muitas aprendizagens, muitas indagações, muitas buscas.

Este ensino e busca me foram conduzindo sempre em direção aos professores de EVO – Educação Visual e Ofical. Uma miríade de trilhos que fui percorrendo me levavam a esse destino, mesmo que aparentemente não fosse o término da viagem, mais tarde se revelava. Ao início foi a turma do técnico-profissional de Construção Civil. Depois foi a dinamização do novo programa de EVO, a colaboração na compilação dos textos de apoio, as formações contínuas, a atividade de supervisão sempre a me encaminharem para EVO.

E estes trilhos me levaram até às artes plásticas locais, ao artesanato, a explorar o património natural, arquitetónico, as danças e cantares, a culinária. Um pouco da cultura desse povo.

No entanto, os caminhos têm dois sentidos, conforme fui indagando, conhecendo um pouco mais, mais sentia

que tinha a conhecer, a indagar. Mais professores de EVO e artistas plásticos me indagavam. Segui este trilho e me propus a estudar os professores de EVO com o objetivo de: compreender o processo de desenvolvimento profissional dos professores de EVO, no contexto educacional de STP, com vista ao aprofundamento do seu processo de formação.

Este meu percurso foi fornecendo um sem número de elementos valiosos para procurar respostas para o meu objetivo. Foram fotografias, observações, conversas, que fui recolhendo e que foram resgatadas para este estudo. Mas foi imprescindível retornar ao local e questionar professores (entrevista biográfica e grupo focal), observar aulas e reuniões, conversar com professores, diretores, artesãos, artistas plásticos, observar as escolas, a arte e o património, as gentes. E quanto mais penetro na cultura e no interior deste povo, destes professores mais me indago. Onde vou parar? Quando vou sentir que devo parar e fazer um apanhado? Como respeitar as conversas, o que observei, mesmo as confissões destes professores? Como lhes apoiar, ajudar, estimular a partir das minhas reflexões? Como me manter próximo destes professores por forma a recolher informações mais refletidas, verdadeiras e não aquilo que se julga que o outro quer ouvir? E ao mesmo tempo manter a distância para conseguir analisar racionalmente e não emocionalmente.

Os professores indicam querer esse retorno. Querem aprofundar conhecimentos profissionais, do conteúdo, pedagógicos, inovar, incrementar o recurso à cultura nas suas aulas e ter mais e melhores condições de trabalho. Para tal, indagam por formação mais dirigida, mais apoio de alguém de dentro que não os julgue, mas os incentive, os desafie, que confie neles e em quem confiem. Isto fez da recolha de dados um momento de aprendizagem e reflexão mútua, de aprofundamento de laços entre os professores e destes com o investigador.

O caminho faz-se caminhando. Procuo: estar sempre disponível para os apoiar, mesmo à distância de um oceano; estar presente nas redes sociais dos professores de EVO; divulgar a investigação em eventos em Portugal, no Brasil, em França. E tudo isto é pouco para lhes devolver tudo aquilo que eles me propiciaram e continuam a propiciar.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente, Educação Visual e Oficial, Cultura, São Tomé e Príncipe.

ANTÓNIO MANUEL MARQUES SILVA

Formação Contínua de Docentes em Competências Digitais: Contributos para uma nova Modalidade Formativa

*Orientadora Professora Doutora Ana Pedro,
Coorientador Professor Doutor Nuno Dorotea*

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: Nas últimas décadas, a transformação digital da educação e o desenvolvimento das competências digitais dos docentes tornaram-se pilares fundamentais das políticas públicas de formação contínua em Portugal e na Europa. Reconhecendo o papel estratégico da formação contínua no desenvolvimento profissional dos professores, o presente estudo visa aprofundar o conhecimento acerca da modalidade formativa implementada no âmbito da iniciativa Capacitação Digital das Escolas (CDE), bem como das perceções dos docentes sobre a sua eficácia e contributo para a melhoria das suas práticas pedagógicas.

A investigação organiza-se em quatro fases interligadas. Preliminarmente desenvolver-se-á uma revisão sistemática da literatura, centrada nos conceitos de competência digital docente e desenvolvimento profissional contínuo, com base em referenciais europeus e nacionais. A primeira fase analisa a perspetiva dos principais stakeholders institucionais (DGE, CCPFC, CFAE, academia), com o objetivo de compreender os fundamentos, processos e

resultados da CDE. Na segunda fase, auscultam-se as percepções dos docentes que frequentaram as diferentes formações da CDE, procurando identificar os fatores que mais valorizam e os principais obstáculos sentidos. A terceira fase incide na conceção de uma nova modalidade formativa ajustada às necessidades identificadas. Por fim, a quarta fase consiste na implementação piloto e avaliação desta nova modalidade.

Importa referir que a concretização das fases três e quatro do presente projeto ficará dependente dos resultados obtidos nas fases anteriores. Caso se verifique que a formação atingiu os objetivos preconizados e é considerada adequada, eficaz e suficiente para o desenvolvimento das competências digitais docentes, poderá não se justificar a necessidade de desenhar e testar uma nova modalidade formativa, fundamentando-se a decisão na evidência empírica recolhida ao longo do processo investigativo.

Do ponto de vista metodológico, opta-se por um design de investigação mista (Creswell & Plano Clark, 2018), integrando análise documental, inquéritos por questionário, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Esta abordagem permite articular dados quantitativos e qualitativos, assegurando uma compreensão contextualizada das práticas e necessidades dos professores no domínio das competências digitais.

Através deste percurso, pretende-se-á produzir uma nova modalidade formativa, validada e com potencial para contribuir para a melhoria sustentada das práticas docentes e para o reforço do desenvolvimento das suas competências digitais.

Palavras-chave: Competência digital docente, Formação contínua, Desenvolvimento profissional.

ARMINDA MANUELA QUEIMADO PEREIRA

O desenvolvimento da prática de professores de Matemática do 3.º ciclo através do Estudo de Aula: Papel do facilitador e perspetiva dos participantes

Orientadores Professor Doutor João Pedro Ponte e Professora Doutora Marisa Quaresma

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: Este estudo tem por objetivo compreender o papel do facilitador no estudo de aula e a perspetiva dos participantes, professores de Matemática do 3.º ciclo, bem como saber de que modo este processo formativo contribui para o desenvolvimento da sua prática. O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional ancorado na prática, com foco na aprendizagem dos alunos, próximo de uma pequena investigação sobre a prática que potencia a colaboração e a reflexão entre professores (Fernandez, 2002; Murata, 2011; Stigler & Hiebert, 1999). Trata-se de um processo originário de países asiáticos, nomeadamente do Japão e da China (Chen & Yang, 2013; Lewis & Tsuchida, 1998; Stigler & Hiebert, 1999). A realização de um estudo de aula bem-sucedido fora do seu contexto original, requer uma ação do facilitador bem organizada, pensada e adequada às necessidades e interesses dos professores. Em contextos como o de Portugal, onde esta forma de desenvolvimento profissional é recente, muitos formadores não têm experiência prévia como participantes, o que torna o papel de facilitador uma prática nova e desafiadora.

Apesar dos numerosos trabalhos sobre o Estudo de Aula, o papel do facilitador tem sido relativamente pouco explorado. Nos últimos anos, no entanto, tem-se verificado um crescente interesse na investigação sobre a forma como os facilitadores conduzem este processo formativo (Amador & Carter, 2016; Coles, 2013; Lewis, 2016) mas continuam a escassear os estudos sobre a realidade portuguesa. Assim, pretendo analisar o papel do facilitador na condução do estudo de aula,

bem como compreender de que forma a participação nesse processo contribui para o desenvolvimento da prática dos participantes, especialmente na seleção de tarefas e na condução da comunicação. Pretendo ainda analisar as dificuldades, os benefícios e os desafios que, na perspectiva dos participantes, favorecem ou dificultam o seu envolvimento no estudo de aula.

A fundamentação teórica do estudo baseia-se no estudo de aula e na prática letiva. Trata-se de uma investigação qualitativa e interpretativa, com design de observação participante e autoestudo. Participaram cinco professores de Matemática do 3.º ciclo do ensino básico e a investigadora, que também atuou como formadora. A recolha de dados envolveu observação participante (com diário de bordo e registos áudio e vídeo), análise documental e entrevistas.

Os resultados demonstram que a participação no estudo de aula favoreceu o aprofundamento do conhecimento dos participantes sobre a prática letiva, promovendo aprendizagens significativas relacionadas com a conceção e seleção de tarefas, a antecipação de estratégias e dificuldades dos alunos, a compreensão das etapas do ensino exploratório e a valorização do planeamento colaborativo com foco no desenvolvimento do pensamento matemático. Tais aprendizagens ocorreram num contexto de colaboração, discussão e partilha profissional, no qual o papel do facilitador mostrou-se fundamental para a mediação e sustentação do processo formativo. Esta investigação destaca o estudo de aula como um processo de desenvolvimento profissional ancorado na prática, na troca de saberes e na reflexão conjunta entre pares.

Palavras-chave: Autoestudo, Estudo de aula, Facilitador, Prática letiva.

BARBARA AZEVEDO

Autoavaliação de Plataformas Digitais de Aprendizagem Adaptativas com Base em Inteligência Artificial: Desenvolvimento de um Referencial Teórico

Orientadora Professora Doutora Ana Pedro,

Coorientador Professor Doutor Nuno Dorotea

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: À medida que as tecnologias educacionais, especialmente a Inteligência Artificial (IA), se tornam mais prevalentes, torna-se essencial compreender o seu potencial para melhorar as práticas pedagógicas e os resultados de aprendizagem, em alinhamento com as exigências educativas contemporâneas. Neste contexto, as plataformas digitais de aprendizagem adaptativas assumem um papel relevante na disseminação do conhecimento e na facilitação de experiências personalizadas. Recorrendo à IA para ajustar e recomendar conteúdos e atividades consoante as necessidades dos utilizadores, estas plataformas demonstram elevado potencial na melhoria da eficácia educativa, influenciando aspetos-chave como objetivos, conteúdos, métodos e avaliação (Kalota, 2024). A IA permite uma análise detalhada e personalizada do progresso dos utilizadores, adaptando automaticamente as experiências de aprendizagem às suas necessidades individuais. Este processo contínuo de adaptação contribui significativamente para a eficácia pedagógica, dado que a capacidade da IA para avaliar e recomendar, de forma automatizada e eficiente, os recursos e atividades mais adequados constitui um elemento fundamental. Identificar dificuldades e ajustar conteúdos manualmente seria impraticável, dada a complexidade e o volume de dados envolvidos. Para além da personalização, a IA oferece feedback sistemático e em larga escala, promovendo maior consistência e eficiência (Deeva et al., 2021; Gupta et al., 2024). Este estudo centra-se na avaliação da capacidade destas plataformas em ajustar conteúdos e

atividades às necessidades individuais dos utilizadores, na adequação das recomendações e na eficácia dos resultados que produzem. Pretende-se ainda analisar mecanismos suportados por IA que permitam às plataformas realizar uma autoavaliação sistemática, capaz de identificar e corrigir falhas na adequação dos recursos e atividades recomendadas. O principal objetivo é desenvolver um Referencial Teórico para a autoavaliação de plataformas digitais adaptativas de aprendizagem, com enfoque na promoção da interação significativa e personalização de conteúdos com base nos perfis dos utilizadores. A importância deste Referencial reside no potencial transformador da IA na personalização do ensino e da aprendizagem, sustentada na resolução de atividades e na interação dos utilizadores com as plataformas.

A problematização é: Como é que a integração da IA pode melhorar a autoavaliação nas plataformas digitais de aprendizagem adaptativas e quais os principais componentes teóricos e metodológicos necessários para desenvolver um Referencial Teórico eficaz? As questões orientadoras do estudo são: Q1. Quais as dimensões e métricas relevantes para a avaliação do desempenho destas plataformas com base na IA? Q2. De que forma a IA pode ser utilizada para analisar grandes volumes de dados e identificar padrões e tendências no desempenho dos utilizadores? Q3. Quais os desafios e oportunidades na criação de um Referencial Teórico eficaz para a autoavaliação destas plataformas com IA? Q4. Quais os potenciais impactos da integração da IA na autoavaliação, em termos de melhoria da aprendizagem? Q5. Quais as implicações éticas da utilização da IA na autoavaliação destas plataformas?

A metodologia a adotar será mista, de recolha e análise de dados, envolvendo uma scoping literature review, entrevistas a especialistas da área e aplicação de questionários a entidades formativas e stakeholders com interesse no tema.

Palavras-chave: plataformas adaptativas, autoavaliação, aprendizagem

Palavras-chave: Plataformas adaptativas, autoavaliação, aprendizagem.

BÁRBARA DUARTE COELHO

Realidade Aumentada no Ensino da Geometria: Comparação entre Experiências Imersiva e Interativa no 8.º Ano

*Orientadora Professora Doutora Hélia Jacinto,
Coorientadora Professora Doutora Hélia Oliveira*

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: A Realidade Aumentada (RA) é uma tecnologia que combina o mundo real com elementos virtuais, permitindo aos utilizadores interagirem com objetos digitais sobrepostos ao ambiente físico, em tempo real (Tori & Kirner, 2006). Essa sobreposição de elementos virtuais pode ocorrer através de óculos de RA (experiência imersiva), ou de dispositivos móveis (experiência interativa). A acessibilidade da RA em dispositivos móveis permite o envolvimento dos alunos em atividades realistas e contextualizadas na aula de matemática, favorecendo a interação e uma sensação de imersão, bem como o desenvolvimento do raciocínio espacial e o aumento da motivação para a aprendizagem da geometria (Aldalalah et al., 2019; Palanci & Turan, 2021; Romero, 2024). A dificuldade em interpretar representações bidimensionais de figuras tridimensionais evidencia a necessidade de estratégias inovadoras para melhorar a compreensão dos alunos sobre figuras no espaço, como a RA (Gargrish et al., 2020; Gutiérrez, 1996).

Este projeto visa investigar o impacto das tecnologias de RA na aprendizagem da Geometria por alunos do 8.º ano, comparando a experiência imersiva com a experiência interativa. A investigação pretende compreender de que forma estas tecnologias contribuem para a aquisição de conhecimentos geométricos, o desenvolvimento do raciocínio espacial e a motivação dos alunos. Para atingir esse

objetivo, as seguintes questões guiarão o estudo:

Q1. Em que medida a integração das tecnologias de RA facilitam a aquisição de conhecimentos para resolver problemas geométricos?

Q2. Em que medida a integração das tecnologias de RA contribuem para o desenvolvimento do raciocínio espacial dos alunos?

Q3. Qual é o impacto das diferentes experiências de ensino na motivação dos alunos perante a aprendizagem da Geometria com tecnologias de RA?

Q4. Quais são os obstáculos e desafios que se levantam com a integração das tecnologias de RA na aprendizagem da Geometria?

Este projeto adota uma abordagem metodológica mista (Creswell, 2009), articulando estratégias quantitativas e qualitativas com o objetivo de compreender de forma aprofundada os impactos das ferramentas de RA na aprendizagem da Geometria no 8.º ano. Esta opção metodológica permite medir o desempenho e a motivação dos alunos, e também compreender as experiências vividas na integração destas tecnologias em sala de aula.

A intervenção pedagógica decorrerá ao longo de 3 semanas em 2 escolas e, em cada uma, três turmas do 8.º ano: uma com experiência imersiva, outra com experiência interativa, e um grupo de controlo. Será realizada uma recolha de dados quantitativos (pré/pós-teste e questionário de motivação), através de instrumentos adaptados e validados, que serão aplicados antes e depois da intervenção, para permitir uma análise comparativa (Q1, Q2 e Q3). Os dados qualitativos serão provenientes de observação das aulas (com registo em vídeo), recolha de produções dos alunos (escritas, digitais e fotográficas) e entrevistas semiestruturadas a professores e alunos após a intervenção que permitirão

identificar barreiras, desafios práticos e percepções sobre o uso da RA (Q4).

Foi realizada um estudo exploratório com uma turma do 7.º ano, centrada na experiência interativa com recurso ao GeoGebra 3D, com o objetivo de observar a clareza das instruções, o grau de envolvimento dos alunos, a usabilidade da aplicação e a eficácia da visualização com RA. Os resultados permitirão ajustar as tarefas, tanto em termos pedagógicos como técnicos.

Palavras-chave: Realidade Aumentada, Geometria, 8.º ano, Tecnologias emergentes na aprendizagem da Matemática.

CARINA PAIVA FERREIRA

A Supervisão entre Pares na Construção da Identidade Docente

*Orientadora Professora Doutora Ana Sofia Pinho,
Coorientador Professor Doutor Luís Tinoca*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

Resumo: Este estudo surge no âmbito do Doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Professores e Supervisão, onde se pretende investigar os contributos da supervisão entre pares para a construção da identidade profissional de professores em início de atividade docente. Parte-se da premissa de que a identidade docente é um processo dinâmico e relacional, influenciado por fatores como a formação inicial, o contexto escolar, as interações institucionais e as práticas colaborativas.

Num cenário educativo marcado por reformas constantes e crescentes exigências à profissão docente, torna-se crucial compreender como se pode apoiar os professores neófitos na sua integração pedagógica, emocional e institucional. A supervisão entre pares surge como uma prática com potencial formativo e transformador, promovendo a reflexão crítica, a partilha de experiências e a co-construção do “eu docente”, mitigando o

isolamento e fortalecendo o sentimento de pertença à profissão.

O enquadramento teórico assenta em três eixos fundamentais: (i) a identidade docente como construção social e profissional (Dubar, Beijaard et al.); (ii) o período de indução enquanto fase sensível de desenvolvimento profissional (Flores, Ingersoll & Strong); e (iii) a supervisão entre pares como dispositivo colaborativo e formativo (Alarcão & Canha, Ladeiro).

Adota-se uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, através da metodologia de estudo de caso, centrado num agrupamento de escolas da área metropolitana de Lisboa. A recolha de dados contempla quatro técnicas principais: narrativas pessoais - escritas e visuais -, entrevistas semiestruturadas, observação direta e diário reflexivo da investigadora. A análise será realizada por meio de análise temática, com codificação indutiva e dedutiva, articulando os dados numa lógica de triangulação metodológica e validação cruzada por participantes, assegurando o rigor da investigação.

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para aumentar o conhecimento científico na área da formação de professores e supervisão, fundamentando a necessidade de políticas de indução mais eficazes, baseadas na colaboração e no reconhecimento da docência como profissão relacional e em constante construção.

Palavras-chave: Identidade docente, Supervisão entre pares, Indução profissional.

CARLA FERNANDES

A colaboração entre professor bibliotecário e professor titular no desenvolvimento de competências digitais dos alunos: Um estudo no 1.º ciclo do ensino básico

*Orientadora Professora Doutora Joana Viana,
Coorientadora Professora Doutora Tatiana Sanches*

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: No âmbito do programa de Doutoramento em Educação na área de especialidade em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, apresenta-se o estudo “A colaboração entre professor bibliotecário e professor titular no desenvolvimento de competências digitais dos alunos: um estudo no 1.º ciclo do ensino básico” que pretende investigar o papel da colaboração entre o professor bibliotecário e o professor titular de turma na promoção do desenvolvimento de competências digitais dos alunos no 1.º CEB. O estudo desenvolve-se numa escola do 1.º CEB com JI de um agrupamento de escolas do município de Oeiras, tendo-se formulado o seguinte problema de investigação: De que forma a colaboração entre professor bibliotecário e professor titular de turma poderá contribuir para o desenvolvimento de competências digitais dos alunos no 1.º ciclo?

Para responder ao problema de investigação, formularam-se as seguintes questões de investigação: Como se caracteriza o trabalho colaborativo docente, desenvolvido na escola do 1.º CEB, nomeadamente, entre o professor bibliotecário e o professor titular de turma? Qual é o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento de competências digitais dos alunos no 1.º CEB? Que ações no domínio das competências digitais são desenvolvidas no 1.º CEB que resultam da articulação do trabalho docente?

Optou-se pela metodologia Investigação-ação (IA) com vista a trabalhar colaborativamente com as professoras da escola, tornando a biblioteca como centro da colaboração docente e apoio à aprendizagem no desenvolvimento de competências digitais dos alunos. Para a realização da investigação adotou-se o Modelo de McNiff (2017, p.12) concretizando-se três ciclos de IA, tendo cada um o propósito de responder a uma questão de investigação. Os participantes

na investigação são 5 professoras, 4 com turma, e a professora de Inglês das turmas.

No 1.º ciclo de IA pretendeu-se analisar a dinâmica da escola quanto ao trabalho colaborativo docente, construindo-se uma matriz de análise tendo como base o modelo de colaboração docente apresentado por Roldão (2007). Foi feita análise de mensagens trocadas em grupos WhatsApp, observação de reuniões de professores e entrevistas a professoras da escola. Foi também desenvolvida uma ação de formação na modalidade círculo de estudos, com a realização de sessões de trabalho com as professoras participantes no estudo. Quanto aos resultados preliminares verificou-se que a colaboração docente na escola realiza-se nos domínios da planificação e da tomada de decisões, não tendo sido identificadas formas de colaboração na ação pedagógica.

No 2.º ciclo de IA pretende-se diagnosticar as competências digitais dos alunos da escola (através da aplicação de um questionário validado) e definir estratégias para o seu desenvolvimento, elaborando-se colaborativamente um plano de ação pedagógica.

No 3.º ciclo de IA propõe-se implementar o plano de ação pedagógica assente na colaboração docente para promoção do desenvolvimento de competências digitais dos alunos, verificando os seus resultados através de nova aplicação do questionário.

Como resultados esperados, é intenção contribuir para uma melhoria do trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor titular de turma na escola que constitui o contexto em estudo, promovendo práticas pedagógicas sustentadas que permitam aos alunos deste ciclo iniciar um percurso de desenvolvimento de competências digitais.

Palavras-chave: Competências digitais, ensino básico, colaboração docente, bibliotecas escolares.

CAROLINA MARQUES PETRONILHO

O papel da agência docente na relação entre a motivação e percepção do contexto escolar

Orientadora Professora Doutora Sofia Freire

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Resumo: Estudos recentes mostram que os professores experienciam sentimentos de stress e burnout e baixa satisfação profissional. Contudo, muitos mantêm-se altamente motivados para a profissão. De acordo com a Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2020), a satisfação de necessidades básicas de autonomia, afiliação e competência promove formas de motivação mais autónomas. De facto, os professores tendem a mostrar-se mais autonomamente motivados para a profissão em contextos que promovem a satisfação destas necessidades. Contudo, estudos indicam que, mesmo em contextos semelhantes, os professores diferem nos seus tipos de motivação, o que sugere que na motivação intervêm também variáveis individuais. Tendo em conta a importância da motivação autónoma para o envolvimento, bem-estar e satisfação profissional, é fundamental explorar a intervenção de variáveis individuais neste tipo de motivação. Para tal, será utilizado o conceito de agência, definido por Bandura (2001) como a capacidade de tomar decisões intencionais para implementar mudanças de acordo com os seus valores. Assim, o objetivo deste estudo é compreender de que forma a agência dos professores lhes permite lidar com as condições do seu contexto de atuação profissional, favorecendo uma motivação mais autónoma. À luz de ambos os modelos, esperamos que, ao exercerem a sua agência, os professores analisem o contexto e façam escolhas alinhadas com os seus valores, mantendo a motivação mais autónoma, mesmo em contextos que limitam a sua possibilidade de desenvolver ações alinhadas com os seus valores. Para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvido um estudo de natureza mista, seguindo uma estratégia

explanatória sequencial (Creswell, 2011). A fase quantitativa teve como objetivo caracterizar os professores quanto aos seus tipos de motivação e agência, bem como a sua percepção do contexto de atuação profissional, explorando a relação entre agência e motivação. Foram inquiridos 253 docentes (91% mulheres), com uma média de idade de 43,7 anos (DP=9,92), a exercer sobretudo no primeiro ciclo do ensino público. A amostra foi escolhida por conveniência e o inquérito por questionário aplicado pretendia recolher dados sobre os perfis motivacionais e agência docente (Gagné et al., 2014; Lukacs, 2009). Os resultados revelam que professores amotivados, isto é, que se caracterizam pela ausência de intenção para agir, tendem a perceber o contexto como pouco colaborativo e com pouco apoio das lideranças; pelo contrário, professores com motivações mais próximas da motivação autónoma, isto é, que agem por prazer ou pela atividade alinhada com os seus valores, tendem a perceber o contexto como mais colaborativo e maior envolvimento das lideranças. Mas, como respondem os professores às estruturas e formas de organização do trabalho na escola, de forma a concretizar e/ou manter coerência com a sua visão da escola? Como é que diferentes formas de agência docente se associam à sua motivação para a profissão? E que papel desempenham as características objetivas e subjetivas do contexto escolar neste processo? Estas são as questões que orientaram o estudo qualitativo, que envolveu entrevistas semiestruturadas a docentes selecionados com base nos perfis motivacionais obtidos a partir da amostra inicial, e que teve como objetivo explorar de que forma a agência dos professores lhes permite desenvolver uma ação alinhada com os seus valores e, assim, manter uma motivação autónoma para a profissão.

Palavras-chave: Ação autodeterminada, Agência docente, Motivação autónoma, Satisfação profissional.

CÁSSIA LUCIANA DE MELO LIMA

Literacia Jurídica na Formação de Adultos: Sentidos e Práticas de Estudantes da Educação Profissional

Orientadora Professora Doutora Ana Luisa Rodrigues

FORMAÇÃO DE ADULTOS

Resumo: Esta pesquisa investiga a literacia jurídica de adultos em formação profissional, com o objetivo de compreender como esses sujeitos se relacionam com o saber jurídico, quais dificuldades enfrentam na leitura e escrita de textos normativos e de que modo essas dificuldades interferem na apropriação crítica do Direito como instrumento de cidadania e participação social. O estudo parte da constatação prática de que, embora esses alunos, em sua maioria trabalhadores, tenham concluído o ensino básico, apresentam fragilidades na leitura e escrita, especialmente diante da linguagem técnica e abstrata do Direito, o que dificulta seu engajamento e compreensão do conteúdo jurídico. Considerando que o Direito permeia a vida cotidiana, a pesquisa propõe que desenvolver a literacia jurídica entre adultos em formação profissional é fundamental para ampliar sua participação democrática e autonomia social. O referencial teórico apoia-se nos Novos Estudos de Literacia (NLS), que concebem leitura e escrita como práticas sociais situadas, influenciadas por poder, cultura e identidade (Street, 1984; Hamilton, 2012; Ávila, 2021; Morais, 2017). A literacia jurídica é abordada como uma dimensão social, cultural e comunicacional fundamental para o acesso à justiça e à cidadania, reconhecendo as barreiras enfrentadas por não especialistas (Branco, 2008; Gouveia, 2024; Santos, 2014). A investigação também dialoga com a educação de adultos, reconhecendo o papel da escola na construção da cidadania crítica e na valorização dos saberes sociais e profissionais dos trabalhadores (Freire, 1996; Lima, 2012; Correa, 2011). No campo da educação profissional, considera-se a tensão entre a formação para o trabalho e a formação para a cidadania (Araújo, 2009;

Frigotto, 2015; Ciavatta, 2014; Moura et al., 2015; Ramos, 2001), destacando como o tratamento normativo e descontextualizado dos conteúdos jurídicos pode limitar a apropriação crítica pelos estudantes. A pesquisa insere-se no paradigma qualitativo, de natureza hermenêutica e abordagem interpretativa, orientada pela compreensão dos significados construídos pelos sujeitos a partir de suas experiências. O estudo será desenvolvido com estudantes adultos matriculados em cursos de formação técnica e/ou tecnológica ofertados por instituições públicas de educação profissional no Brasil. Para a coleta dos dados, serão utilizadas entrevistas narrativas individuais, que permitem acessar trajetórias, percepções e sentidos atribuídos ao saber jurídico, e grupos focais, com o intuito de fomentar a troca coletiva de experiências e a construção compartilhada de significados. A análise dos dados será guiada pelos princípios da análise de conteúdo, considerando a articulação entre linguagem, contexto e sentidos produzidos pelos participantes em suas relações com o conhecimento jurídico. O estudo pretende contribuir para a compreensão das dinâmicas da literacia jurídica entre adultos em formação profissional, ampliando o debate sobre a integração entre formação técnica e cidadania. Busca fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração de estratégias pedagógicas que valorizem os saberes e contextos dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e comprometida com a justiça social, o acesso ao Direito e a participação democrática.

Palavras-chave: Educação de Adultos, Formação Profissional, Literacia, Saber Jurídico.

CLARA MARQUES

Educação Artística, participação, envelhecimento e direitos culturais

Orientadores Professora Doutora Ana Paula Caetano e Professora Doutora Ana Luísa Paz

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: O envelhecimento e funcionamento do mundo ocidental, como nos é dado a conhecer na contemporaneidade, coloca questões e desafios profundos à humanidade, exige reflexão e a reelaboração de novas abordagens.

Convocar e promover a participação dos cidadãos na descoberta e criação de soluções inclusivas para esta demanda poderá, talvez, colaborar na renovação do equilíbrio necessário não só funcional, mas também do bem viver. A educação, a arte e a cultura são fatores vivos e dinâmicos das narrativas de desenvolvimento e normatização de todos os sistemas sociais e políticos, mas também assumem uma faceta desobediente e disruptiva na vivência desses processos que pode desmontar antigas aproximações ao que é disfuncional e rasgar novas e desconhecidas possibilidades rumo a uma sociedade convivial. A educação artística poderá pelo seu caráter cíclico de desconstrução–construção desempenhar neste cenário um papel preponderante na edificação de universos de diversidade em oposição à dominância das monoculturas. Uma abordagem realista sobre os direitos humanos diz também respeito às práticas suportadas pelas condições sociais, económicas e culturais das sociedades através das suas relações de poder, que analisadas podem contribuir para ampliar a voz de alguns grupos menos audíveis, num reforço positivo da vivência intercultural. Esta comunicação pretende apresentar a observação feita a um grupo de pessoas maiores de 55 anos a desenvolver um projeto de educação e intervenção artística na zona de Lisboa, com o objetivo de perceber de que forma a educação artística nesse contexto se apresenta como ignição para a reflexão e participação individual e coletiva, valorizando o património afetivo e material dos participantes, numa afirmação para si próprios, para o grupo e para os públicos envolvidos, dos seus direitos. A informação de caráter qualitativo e crítico, foi recolhida através

de entrevistas semiestruturadas, análise documental e audiovisual e observação participante, numa perspetiva artográfica, seguindo todos os procedimentos éticos. Os intervenientes consideraram a prática colaborativa das atividades desenvolvidas uma forma de ativação e participação efetiva na sua comunidade, estabelecendo ligações e redes de aprendizagem em grupo, na co-criação de objetos artísticos interdisciplinares, de valorização do património cultural local e na interação gratificante estabelecida com os diversos públicos. É destacado ainda o estímulo, a dinâmica e o corpo do grupo como amplificador da potência participativa e também realçada a experimentação dos processos artísticos como eventos de aprendizagem, na fortificação dos direitos de expressão cultural. Este testemunho possibilita reconhecer as práticas educativas e artísticas, numa perspetiva de educação ao longo da vida, promotoras da democratização cultural e da participação da população idosa, potenciando a sua experiência, competência e criatividade, na reinvenção e promoção de sociedades mais inclusivas, equitativas e humanizadas.

Palavras-chave: Educação Artística, envelhecimento, participação, direitos culturais.

DAVID MESQUITA RUA

Inteligência Artificial Generativa nos Processos de Aprendizagem dos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadores Professora Doutora Ana Pedro e Professor Doutor Nuno Dorotea

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: A disponibilização pública de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial Generativa (IAGen), como o ChatGPT, tornou premente a reflexão sobre as suas implicações, nomeadamente na educação.

Considera-se que é de extrema pertinência desenvolver estudos nesta área e perceber

concretamente como integrar a IAGen em processos de ensino e de aprendizagem, tal como referido nas recomendações da UNESCO (2024). Este estudo propõe explorar como é que a IAGen pode ser integrada em atividades de aprendizagem de conteúdos curriculares do 1.º ciclo do ensino básico para melhorar a compreensão, pelos alunos, de conceitos mais complexos da disciplina de Estudo do Meio do 3.º e 4.º anos de escolaridade. A investigação adota um desenho metodológico misto, de natureza sequencial explanatória, desenvolvida em duas fases. Na primeira fase, será aplicado um questionário a professores do 1.º ciclo a nível nacional, com o objetivo de identificar os conceitos curriculares mais complexos da disciplina de Estudo do Meio, aferir o grau de integração da IAGen nas suas práticas e recolher perceções sobre benefícios e desafios dessa integração. A segunda fase do estudo será dedicada ao desenvolvimento de atividades pedagógicas com sete professores e implementação das mesmas nas respetivas turmas, cerca de 140 alunos. Esta fase decorrerá no âmbito de uma formação acreditada em modalidade de projeto, sustentada no modelo metodológico de Design-Based Research. A recolha de dados qualitativos será feita durante as sessões de implementação, com registo no diário de campo do investigador dos comportamentos dos alunos durante a realização das atividades, nomeadamente o envolvimento, a autonomia, e as dificuldades e evidências da compreensão dos conceitos trabalhados. Após cada implementação, os professores participantes responderão a um questionário com questões abertas também relativas ao envolvimento, à autonomia, dificuldades e evidências da compreensão dos conceitos trabalhados, pelos alunos, e relativas às suas próprias dificuldades na implementação da atividade.

Espera-se que a utilização de ferramentas digitais suportadas por IAGen, promova: uma melhoria na compreensão de

conteúdos complexos; um papel ativo dos alunos e a personalização da aprendizagem. Prevê-se a produção de um conjunto de propostas pedagógicas concretas para a integração da IAGen em atividades curriculares no 1.º ciclo do ensino básico.

Os resultados visam contribuir para o aprofundamento do debate em torno da utilização da IAGen no ensino básico, particularmente no 1.º ciclo, e enriquecer o corpo teórico no domínio das Tecnologias Educativas fornecendo contributos relevantes para orientar futuras investigações.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa, Aprendizagem, Ensino Básico, Estudo do Meio.

DIULES MATEUS FERNANDES

A Colaboração Escola-Famílias: Realidades e Desafios para uma Educação Inclusiva

Orientadora Professora Doutora Carolina Carvalho

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: O presente estudo aborda sobre a colaboração escola-família com um olhar na realidade e desafios para a promoção da educação inclusiva em Angola. Diante das reformas educativas e da implementação da Política Nacional de Educação Especial orientada para a inclusão, o estudo destaca a necessidade da colaboração Escola-Família para a promoção e desenvolvimento académico dos alunos com NEE. O objetivo principal do estudo é identificar as perceções e práticas colaborativas entre a escola e as famílias, nas escolas secundárias do Município do Cuito, Província do Bié, em Angola. Posteriormente, analisar quais as que provem a inclusão dos alunos com algum tipo de necessidade especial de educação. O estudo adota uma abordagem de inclusão baseada nos princípios da "Educação e Escola para Todos", considerando tanto os agentes internos da escola (professores, gestores e alunos) quanto os externos (pais ou encarregados

de educação e outras agências parceiras da comunidade académica). A pesquisa busca identificar e caracterizar as formas de colaboração existentes, analisar as perceções dos diversos atores envolvidos, e propor sugestões didático-pedagógicas baseadas no Index para a Inclusão. A metodologia inclui uma revisão da literatura, entrevistas individuais e de grupo focais visando compreender como a colaboração entre escola e família pode influenciar positivamente a promoção da diversidade e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). O estudo é dividido em duas etapas: uma revisão teórica e uma parte empírica onde a metodologia utilizada, possibilitará recolher os dados trazidos pelos participantes selecionados e sua posterior análise. O propósito último do estudo é desenvolver um plano de intervenção didático-pedagógico para fortalecer as relações entre escola e família.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Colaboração Escola-Família, alunos com NEE, Angola.

ELIANE MARIA DE OLIVEIRA ARAMAN

Alguns resultados do Projeto em cooperação com comprovada articulação internacional - CNPq

Orientadora Professora Doutora Maria de Lurdes Serrazina, Coorientador Professor Doutor João Pedro da Ponte

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: O projeto de pesquisa intitulado "Um modelo teórico para estruturar ações de formação de professores com vistas a promoção do Raciocínio Matemático", foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Brasil, por meio da Chamada Pública MCTI/CNPq no 14/2023 - Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação, que tinha como finalidade estimular a participação de pesquisadores brasileiros em projetos de

cooperação com grupos e/ou redes de pesquisa internacionais, de modo a promover a internacionalização e o desenvolvimento científico e tecnológico. O projeto tem vigência de janeiro de 2024 a janeiro de 2026 e foi aprovado com um valor global de R\$ 245.685,57, distribuídos entre uma bolsa de doutorado sandwich no exterior; uma bolsa de pós-doutorado no exterior e recurso para custeio. Compõem a equipe executora do projeto, além da autora proponente, professores e alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, uma professora da Universidade Autónoma de Guerrero, México, dois professores da Universidade da Costa Rica e uma pesquisadora da Universidade de Lisboa, Maria de Lurdes Serrazina. O projeto se assenta na necessidade de proporcionar ações de formação de professores que permitam a eles se apropriar de conhecimentos teóricos sobre o raciocínio matemático e possibilidades metodológicas de promovê-lo junto aos estudantes. Nossa hipótese é de que, ao participar de ações formadoras que visam a promoção do raciocínio matemático, os professores podem aprimorar sua prática letiva e, em consequência disso, contribuir para a aprendizagem matemática dos estudantes. Esta hipótese se sustenta no fato de que o conhecimento do professor sobre esse tema influencia diretamente as práticas em sala de aula, sendo necessário que os professores conheçam os processos de raciocínio dos seus alunos e reflitam sobre eles. Como resultados, apresento os conseguidos no âmbito deste estágio de pós-doutoramento: (i) artigo “Tarefas de Aprendizagem Profissional para o Raciocínio Matemático: Princípios de Design” aprovado pela revista Paradigma para a edição especial Pesquisas em Educação Matemática: novas perspectivas na formação de professores em foco, em coautoria com os supervisores Maria de Lurdes Serrazina e João Pedro da Ponte; (ii) organização do e-book “RACIOCÍNIO MATEMÁTICO, seus processos e como promovê-lo em sala de aula” para a chamada SBEM-DNE 01/2025 -

PUBLICAÇÃO DE E-BOOK PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, que ainda aguardamos a avaliação. Além da organização da obra, foram escritos dois capítulos relacionados ao tema do projeto aprovado, sendo o capítulo intitulado “O que todo professor precisa saber sobre Raciocínio Matemático?”, em co-autoria com João Pedro da Ponte, e o outro “Formação sobre Raciocínio Matemático: Tarefas de Aprendizagem Profissional”, em coautoria com Maria de Lurdes Serrazina; (iii) a proposta de comunicação “Raciocínio matemático: Tarefas matemáticas, ensino exploratório e ações do professor” em coautoria com Maria de Lurdes Serrazina e João Pedro da Ponte, submetida ao evento científico XXXV SIEM - Seminário de Investigação em Educação Matemática, ainda em fase de avaliação. Encontra-se, ainda, em fase de escrita, um artigo que propõe um modelo teórico que visa o desenvolvimento profissional de professores para o raciocínio matemático, que atente especificamente ao objetivo do projeto aprovado pelo CNPq.

Palavras-chave: Raciocínio matemático, Desenvolvimento Profissional, Tarefas de Aprendizagem Profissional.

ELSA PAULA DA ENCARNAÇÃO BELO

Mecanismos de coordenação e aprendizagem organizacional no processo de autoavaliação

Orientadora Professora Doutora Estela Costa

ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Resumo: O presente estudo aborda o processo de autoavaliação pelo prisma dos mecanismos de coordenação da ação, fazendo uma leitura cruzada destes com a autoavaliação e o desenvolvimento de aprendizagem organizacional. Com uma abordagem dupla e complementar, apresentam-se dois focos de análise: por um lado, com a lente dos mecanismos de coordenação da ação aborda-se o processo de autoavaliação e monitorização; por outro incide-se nas percepções sobre as repercussões do processo de autoavaliação

e monitorização implementado, tendo em vista a aprendizagem organizacional, baseando-se nos mecanismos de coordenação da ação.

Com o propósito de perceber, num agrupamento de escolas da Área Metropolitana de Lisboa, em que medida os mecanismos de coordenação da ação foram determinantes e induziram a aprendizagem organizacional, no quadro dos processos de autoavaliação, considerou-se, como quadro temporal, o contexto pandémico, uma vez que este foi um período que impôs uma atuação reativa à emergência e tomada de decisão rápida pelas escolas.

O quadro conceptual tem como pilares os conceitos de autoavaliação e monitorização, mecanismos de coordenação da ação e aprendizagem organizacional. Seguiu-se a metodologia qualitativa, tratando-se de um estudo naturalista inscrito no paradigma interpretativo. Como técnicas de recolha de dados, para além do inquérito por entrevista semiestruturada a dois intervenientes-chave, a diretora do agrupamento de escolas e a coordenadora da equipa de autoavaliação, recorreu-se à pesquisa arquivística. Tratando-se de uma investigação qualitativa, a técnica de tratamento de dados incidiu na análise de conteúdo, realizada através de indução analítica, num método comparativo constante.

Concluiu-se que, no quadro da autoavaliação, os mecanismos de coordenação constituíram-se como determinantes e indutores de aprendizagem organizacional. Não se verificaram evidências de que tenham ocorrido os três níveis aprendizagem organizacional. Identificou-se a oportunidade de aprendizagem, do já implementado no período em estudo, para a construção de respostas futuras, às necessidades identificadas pelo agrupamento de escolas, que conciliem as duas vertentes: comunicação e articulação em proximidade física e comunicação e

articulação no digital, enquanto complementares, suportando-se nos mecanismos de coordenação da ação.

Palavras-chave: Administração escolar, Aprendizagem organizacional, Auto-avaliação, Monitorização.

EULA REGINA LIMA NASCIMENTO

Envelhecimento na Amazônia Paraense: Escrivências de Mulheres Velhas entre Resistir e Esperançar

Orientadora Professora Doutora Carmen Cavaco

FORMAÇÃO DE ADULTOS

Resumo: A pesquisa intitulada: Envelhecimento Humano na Amazônia Paraense: Escrivências de Mulheres Velhas entre Resistir e Esperançar ora em andamento no âmbito do pós-doutoramento em Educação, na área de Formação de Adultos, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa vincula-se ao grupo de pesquisa: Rede de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Freireana na Amazônia, sediado na Universidade Federal do Pará/UFPA, no Campus Universitário de Castanhal/CCast, na Faculdade de Educação (FAED). Tem como principal objetivo investigar os processos de envelhecimento nas escrituras de mulheres velhas, nas suas histórias de vida, no movimento de resistir e esperançar na Amazônia paraense, junto

a participantes do Programa Grupo de Educação e Trabalho com Pessoas Adultas/Idosas (GETI/UFPA). Nessa investigação aproximamos o legado da educação popular Freire (1987); (2001) do envelhecimento feminino relacionado a educação como prática de liberdade, circunscrita no movimento de anunciar, denunciar, esperançar frente ao enfrentamento das práticas de dominação e opressão, categorizadas por Freire (2008); Arroyo (2009). Nesse sentido, partimos da compreensão do envelhecer como categoria socialmente produzida (Beauvoir, 1970; Derbet, 2007), marcada

pelas contradições socioculturais, econômicas e atravessada pela interseccionalidade de gênero, raça, classe (Butler, 2015), que [in]visibilizam as mulheres velhas, sobretudo das camadas populares. O estudo enquadra-se ao paradigma epistemológico da abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994); de cunho bibliográfico, documental e de campo. O desenho metodológico vincula-se a perspectiva biográfica com base em Alheit (2011); Pineau (2008, Josso (1988, 2006); Nóvoa (1993), como estratégia de mobilizar as escrituras. Daí a realização de entrevistas com dez mulheres amazônicas paraenses, participantes do Programa GETI/UFPA. Os pressupostos teóricos do estudo sobre envelhecer feminino dialogam com Beauvoir (1979, 2009); Silva Sobrinho (2007); Goldenberg (2008); Derbet (2007); Falcao (2019), dentre outros. Sobre a Educação de Adultos dialogamos com Cavaco (2020); Canário (2023); Arroyo(2022). Visibilizar a velhice feminina é reconhecer a vida, é valorizar protagonismos, desafios, resistências e lutas no esperar, com capacidade de construir novas narrativas a partir de suas culturas, saberes, tradições, memórias, histórias, trajetórias de vida, territorialidades, junto com outras para fazer de um outro modo, que reconhece a diversidade, sem invisibilizar outras formas de re-existir, o pluriverso presente em cada rosto, em cada história, em cada palavra, diante da possibilidade de construir identidades positivas (individual e coletiva) e gerar novos conhecimentos Soares (2020).

Palavras-chave: Escrituras, Envelhecimento Feminino, Educação Popular, Esperar.

FILIPA ALEXANDRA BAPTISTA FARIA

A discussão coletiva e o contributo do Estudo de Aula no ensino-aprendizagem da Matemática

Orientador Professor Doutor João Pedro da Ponte,
Coorientadores Professora Doutora Margarida Rodrigues e Professora Doutora Marisa Quaresma

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: Este estudo procura compreender de que modo a prática dos professores de preparação e condução de discussões coletivas pode ser promovida pelo estudo de aula no 2.º Ciclo do Ensino Básico em Matemática. A discussão coletiva tem sido enaltecida como potenciadora das aprendizagens dos alunos, embora a sua condução seja desafiante para o professor, verificando-se ainda alguma prevalência do ensino-aprendizagem expositivo em Matemática. O estudo de aula, por sua vez, é um processo de desenvolvimento profissional que assenta numa prática colaborativa e reflexiva, procurando reduzir desafios associados à prática letiva a partir da preparação e reflexão de aulas a serem conduzidas nos contextos reais dos professores participantes. Considerando que os alunos desenvolvem capacidades de comunicação matemática se também puderem intervir no diálogo com o professor e com os seus pares, será necessário que os professores criem oportunidades para tal. Nesta investigação, foram conduzidos quatro estudos de aula, nos quais participaram 14 professoras, sendo que apenas três conduziram discussões coletivas. Durante todas as fases deste estudo, as normas éticas foram garantidas através de um consentimento informado, a garantia da participação voluntária e, ainda, do anonimato das professoras participantes. Dado o paradigma interpretativo associado, segue-se uma abordagem qualitativa, com recurso à análise de discurso. Os dados são obtidos por observação participante através da elaboração de um diário de bordo, gravação vídeo/áudio dos momentos de trabalho, entrevistas e, ainda, das reflexões escritas das professoras. Os resultados das entrevistas mostram uma tensão entre os objetivos da discussão coletiva entendidos pelas professoras e a sua prática de condução da discussão, o que aparenta causar ou complexificar os seguintes aspetos: promover a participação ativa dos alunos;

manter o desafio cognitivo adequado; e gerir o tempo, a diversidade e a imprevisibilidade. O estudo de aula, por sua vez, evidencia ter contribuído para a diminuição dessas tensões e desafios através, nomeadamente, da definição de uma estrutura de aula fluida e da valorização, seleção e registo da atividade dos alunos, enriquecendo a discussão. Dos dados obtidos durante as etapas de planeamento, condução e reflexão foram identificadas três marcas discursivas: (i) atividade matemática dos alunos, com foco no conteúdo matemático ou em competências matemáticas transversais; (ii) estrutura das aulas e intervenções; (iii) catalisadores do estudo da aula. As duas primeiras marcas discursivas estão associadas a sete redes produtivas: partilhar desafios, enfrentar desafios, partilhar conhecimento, aceder à atividade matemática dos alunos, ouvir ativamente, explorar tarefas e, por fim, planear a aula. Já a terceira marca discursiva está associada às três seguintes redes produtivas: o facilitador, a atmosfera do grupo de trabalho e, ainda, a observação e respetiva reflexão da aula de investigação. Concluímos que o desenvolvimento profissional do professor, no que diz respeito às discussões coletivas, é gradual e torna-se mais visível e significativo quando este participa em vários estudos de aula apoiados por um facilitador externo. Uma compreensão mais aprofundada da relação entre o papel do facilitador e o desenvolvimento do professor poderá ser objetivo de futuras investigações, contribuindo eventualmente para a sustentabilidade do estudo de aula em Portugal.

Palavras-chave: Estudo de aula, Educação Matemática, Discussão coletiva, Análise de discurso.

FILIPA LOURENÇO

Realidade Virtual no Ensino Superior: Um caso de estudo na área das ciências financeiras

Orientadora Professora Doutora Neuza Pedro

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Resumo: O presente trabalho de projeto analisou a integração da Realidade Virtual (RV) no Ensino Superior, com foco na área das ciências financeiras, através da implementação de um estudo de caso inovador numa Unidade Curricular da NOVA SBE.

Os objetivos foram proporcionar uma experiência de aprendizagem mais interativa, imersiva e prática aos estudantes e analisar o impacto de estudos de caso com recurso a RV nas percepções dos estudantes acerca da mesma, comparando as percepções registadas antes e após. Os objetivos foram cumpridos. O processo de recolha de dados envolveu uma turma de 40 estudantes que resultou em dois questionários baseados no modelo UTAUT. A análise dos questionários indicou que a experiência foi valorizada pela interatividade e pelo caráter inovador da abordagem, ainda que melhorias possam ser feitas na usabilidade e nas ferramentas de apoio ao trabalho colaborativo.

Os resultados demonstram que apesar de algumas dificuldades na adaptação à plataforma e na comunicação digital entre grupos, os estudantes demonstraram-se receptivos à inovação e reconheceram o potencial da RV para complementar os métodos tradicionais de ensino. A simulação de dinâmicas empresariais permitiu aos estudantes explorar um cenário virtual imersivo, promovendo uma maior interação com os conteúdos e estimulando a colaboração entre equipas. A implementação do sistema revelou-se acessível, com poucos desafios técnicos. Conclui-se que a RV tornou o ensino mais dinâmico e próximo das exigências do mercado de trabalho. A investigação reforça a necessidade de continuar a explorar e aperfeiçoar o uso da tecnologia imersiva no Ensino Superior, garantindo a sua acessibilidade e eficácia pedagógica para diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Realidade Virtual, Simulação Empresarial, Ensino de contabilidade, Inovação Pedagógica.

FILIPE MACHADO

O Teor de Inovação Educacional nos Cursos de Educação Formação – Um Estudo de Caso

Orientador Professor Doutor Pedro Reis

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Resumo: Perante o problema do abandono escolar e desqualificação dos jovens em Portugal foram criados os Cursos de Educação e Formação (CEF). Num modelo educativo diferente do ensino regular visam conciliar a vertente educativa escolar e a qualificação profissional. Este estudo de caso resulta da prática pedagógica e reflexão de um professor de Biologia e Geologia que durante seis anos assumiu a direção de um CEF de operador de jardinagem. A metodologia utilizada, aplicada à realidade de um CEF, permitiu realizar um trabalho de investigação qualitativa no âmbito da inovação educacional e determinar o teor de inovação ao nível do currículo, pedagogia e organização. Simultaneamente foi comparada a perceção de inovação nos diferentes agentes envolvidos (alunos, professor e investigador-participante)

O problema investigado foi especificado nas seguintes questões de investigação:

- Quais as estratégias inovadoras curriculares, pedagógicas e organizacionais evidenciadas nos CEF, tendo por base o contexto estudado?
- Qual a perceção dos alunos em relação ao grau de inovação existente nos CEF comparativamente com o percurso de ensino regular?
- Qual a perceção dos professores quanto ao carácter inovador do CEF comparativamente com o percurso de ensino regular?

Conclui-se que a inovação é percecionada por professores e alunos, essencialmente ao nível pedagógico e que a amplitude de

inovação percecionada pelo investigador-participante supera significativamente a dos restantes agentes estudados. A inovação está mais associada à sala de aula, ao perfil do professor, à sua experiência e ao relacionamento que se estabelece entre ele e os alunos. O modelo regulamentar do CEF é rígido ao nível curricular e organizacional, com múltiplas normas, o que dificulta a implementação de alterações ao nível da escola.

Os participantes no estudo reconheceram potencialidade dos cursos e sugeriram mudanças de melhoria, num momento em que o CEF estudado é descontinuado, seguindo a lógica do momento, em que, gradualmente estes cursos vão sendo extintos das escolas públicas portuguesas.

Palavras-chave: CEF, TEIP, Inovação educacional, Estudo de caso.

FLÁVIA CRISTINA FIGUEIREDO COURA

Experiências formadoras de professores de Matemática que atuam na formação inicial docente

Orientadora Professora Doutora Hélia Oliveira

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: O resumo apresenta parte de uma pesquisa de pós-doutoramento na área da Didática da Matemática. Considerando o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente curricular obrigatório da licenciatura no Brasil, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) como contextos da formação inicial de professores que ocorrem na escola visando socialização inicial na profissão docente, entende-se que podem representar oportunidades formativas também para os professores que neles atuam. Este estudo tem o objetivo de compreender experiências de professores de Matemática que atuam na licenciatura, identificando situações que proporcionaram reflexões e aprendizagens. O referencial teórico contempla a noção de experiência

formadora (Josso, 2002), a fim de definir e caracterizar o objeto de estudo; de terceiro espaço na formação de professores, situado na fronteira entre formação inicial e prática profissional (Zeichner, 2010), para qualificar os contextos da formação inicial considerados; e o modelo de conhecimento especializado dos professores de Matemática (Carrillo et al., 2018), para analisar os tipos de conhecimentos desenvolvidos pelos participantes ao atuarem nesses contextos da formação inicial docente. A proposta se estabelece sob o enfoque qualitativo e tem como participantes dois professores de Matemática que receberam estudantes da mesma Licenciatura em Matemática na condição de supervisores de estágio e em um dos outros dois contextos (PIBID e PRP). A investigação foi realizada segundo as orientações da pesquisa narrativa (Clandinin & Connelly, 2011), com a coleta de dados feita por entrevistas biográficas (Bolívar et al., 2001), realizadas individualmente com cada participante. A sistematização dos dados, feita a partir da transcrição das entrevistas, resultou na narrativa de história de vida de cada professor de Matemática, com a pretensão de mostrar processos de elaboração de experiências formadoras – ter, fazer e pensar sobre experiências – e inferir novas compreensões que geraram. A análise paradigmática de narrativas (Bolívar, 2002) foi realizada em dois eixos. O primeiro eixo contempla a narrativa de cada professor, com a qual se estabelece uma cronografia de elementos importantes, identificadas como experiências formadoras vivenciadas pelos participantes no e a partir dos contextos considerados – planejamento coletivo da prática letiva, diferentes formas de abordar os conteúdos matemáticos no ensino, uso de recursos didáticos como jogos e material manipulável, e de outras formas de avaliação do conhecimento dos alunos, diferentes da prova escrita individual. O segundo eixo de análise abrange as duas narrativas e mostra que, ao atuarem nos contextos da formação inicial, os participantes buscaram fazer experiências e desenvolveram

conhecimentos necessários para ensinar Matemática vinculados aos três subdomínios do conhecimento pedagógico do conteúdo, especialmente ao conhecimento do ensino da Matemática. Os resultados apontam que organizar contextos da formação inicial docente que ocorrem na escola, tais como ECS, PIBID e PRP, como terceiro espaço também traz efeitos para a formação dos professores de Matemática que neles atuam. Este trabalho tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) (Processo APQ-04336-23) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) (Processo 403778/2024-7).

Palavras-chave: Terceiro espaço, Estágio Supervisionado, PIBID, Residência Pedagógica.

FRANCINE DE PAULO MARTINS LIMA

A constituição de uma casa comum de formação de professores: Dos desafios às possibilidades no contexto brasileiro

Orientador Professor Doutor António Nóvoa

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

Resumo: A pesquisa em andamento tem como objetivo investigar iniciativas de constituição de espaços comuns à universidade e à escola na formação de professores e os desafios e as perspectivas para a sua concretização no contexto brasileiro. Para tanto, são consideradas as ideias de Zeichner (2010) sobre o terceiro espaço na formação de professores e de Nóvoa (2017), a respeito da “casa comum da formação de professores”; além de Gatti (2023) acerca da formação de professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que são analisados documentos e artigos que retratam tais iniciativas.

Isso posto, corroboramos as ideias de Zeichner (2010), quando advoga em defesa da constituição de um terceiro espaço para a formação de professores, o qual congrega a presença de saberes

acadêmicos, da universidade, e saberes profissionais, advindos da prática profissional dos professores da educação básica. Nessa mesma linha, Nóvoa (2017) defende a constituição de uma “casa comum” à universidade e escola para o diálogo, a partilha, o estudo e a busca por caminhos mais promissores na formação de professores de forma compartilhada entre a universidade e a escola.

Identificamos registros no contexto iniciativas institucionalizadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que, desde 2018, desenvolve iniciativas por meio da criação do Complexo de Formação de Professores (CFP); e da Rede Mineira de Formação de professores (RMFP), movimento iniciado em 2022, pelas Universidades Federais do Estado de Minas Gerais.

Na UFRJ, destaca-se como relevante e primordial no processo de constituição do CFP, a sustentação institucional e o diálogo com pares e pesquisadores experientes, além dos diferentes sujeitos da escola e da universidade envolvidos no processo de elaboração da proposta, evidenciando a potência do trabalho coletivo, marcado epistemológica e conceitualmente, somado ao posicionamento político-epistemológico pactuado entre os diferentes envolvidos: redes de ensino; professores da educação básica e da universidade, estudantes e egressos das licenciaturas.

A partir da análise dos documentos do CFP e de artigos relativos a ele sob a autoria de Gabriel e Leher (2019), podemos destacar o movimento inovador de articulação interna e externa que privilegiou o movimento democrático e a consideração das especificidades dos contextos de formação, do uso da autonomia universitária na proposição de um espaço comum para pensar, estruturar e propor uma nova estrutura de formação de professores que contempla a universidade e a escola, a formação inicial e a formação continuada. Podemos pontuar como desafios a operacionalização da proposta dada a complexidade do desenho

institucional e dos desafios de diferentes ordens e espaços-tempos que se manifestam à medida que se avança com as parcerias e as especificidades de cada uma delas.

Na RMFP, os documentos disponíveis apontam para um processo de elaboração coletiva de caminhos para articulação de ações entre as universidades e as escolas, apresentando como desafio inicial, os diálogos internos às instituições e redes de ensino para o estabelecimento de parcerias. Aos poucos as aproximações vêm ocorrendo com vista à efetivação na prática dos ideais de uma casa comum.

Espera-se que as discussões empreendidas permitam a expansão dos debates acerca do tema com professores e profissionais da escola e da universidade, suscitando novas discussões no âmbito da formulação das políticas de formação de professores no Brasil.

Palavras-chave: Articulação universidade e escola, formação docente, educação básica.

GINA MARTINS

Tranquilidade do (ir)realo lugar do encontro na experiência educativo-artística

*Orientador Professor Doutor Jorge Ramos do Ó,
Coorientadora Professora Doutora Ana Paula Caetano*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: Numa sociedade marcada pelo elogio à rapidez e dispersão do olhar, importa repensar a importância de encontros educativo- artísticos, na atenção e construção do pensamento. O objeto de estudo, no campo da educação artística, é sustentado numa investigação com práticas, meios e processos artísticos. Assenta na convergência dos conceitos de tempo, lugar, fazer artístico e encontro na sociedade atual. A articulação é potenciada pela criação de ambientes educativo-artísticos, entre alunos e professores, em diferentes tempos e zonas geográficas. A investigação coexiste com propostas

artísticas autorais, convites à prática atenta e demorada. O encontro é, aqui, entendido como lugar de relações e aprendizagens. Mistura-se o investigador, artista e professor.

A investigação compreende um enquadramento teórico, que interliga a tripla, tempo-lugar-fazer. Dimensões temporais convocadas por Byung-Chul Han (2021), Lamberto Maffei (2018), Milan Kundera (2001), Martin Heidegger (2024) e Mircea Eliade (2022). Aliado ao conceito de lugar, trazido por Henri Bergson (2013) e Gaston Bachelard (2003), convergindo com a poética arquitetónica de Juhani Pallasmaa (2018). Convoca um fazer artístico. A experiência através da arte de John Dewey (2008), enfatizando a atenção no processo educativo como alerta Tim Ingold (2022).

O objetivo principal da investigação é problematizar, potenciar e partilhar estratégias estético-artísticas e de ensino-aprendizagem exploradas em várias ações, unidas na problemática do lugar educativo no encontro e criação artística. Procuo criar diálogos, fomentar dinâmicas artísticas participativas, vividas colaborativamente no espaço público. Novos olhares no viver artístico, percorrendo a fantasia da invisível e utópica tranquilidade do real.

A investigação assenta num campo transdisciplinar, uma metodologia de investigação-reflexão-ação, a A/R/Tografia. A pesquisa viva de Rita Irwin (2023), parte da poderosa convicção, que o conhecimento também pode derivar da experiência. Possui uma dimensão interna, subjetiva dos múltiplos eus. Uma caminhada reflexiva na relação entre cultura, ideologia, poder, subjetividade e imaginário. A ideia de que a experiência nos permite ir além do “pensável” e do pensado. Procuo apresentar um processo que utiliza diversas formas de investigação, recursos visuais e resultados do processo, integrando todos os participantes da experiência empírica.

A investigação é gerada, potenciada e revelada pelas experiências de todos os envolvidos. Um caminho educativo, artístico, social e ambiental, cujo propósito maior é criar oportunidades de demora e atenção aos tempos e lugares, ao próprio e ao seu criar, aos outros e relações. Compreende uma dimensão de criação e narrativa que parte da minha experiência pessoal, onde me permito equacionar o inesperado, a surpresa, atender à irreabilidade da interrupção, numa constante necessidade de questionamento. Aguardo ressonâncias de uma experiência que emerge do meu corpo, da minha memória e lugar de origem. Híbrido, singular, coletivo. Este processo parte da singularidade da relação do eu-corpo e eu-lugar. Debruço-me sobre vários casos, foco-me no desenvolvimento de situações educativo artísticas, como pinturas murais coletivas e ações de desenho na natureza. Relatos e reflexões da experiência qualitativa, objetivando criar mediadores críticos, agentes vivos na sociedade atual, potenciando aprendizagens únicas, singulares e transformadoras.

Palavras-chave: Educação artística, Tempos, Lugares, Encontros.

GLÁUCIA PINTO RAMA

A Promoção do Pensamento Computacional no Ensino da Matemática: Planificação de Tarefas no Scratch em um Estudo de Aula

Orientador Professor Doutor João Pedro da Ponte, Coordenadora Professora Doutora Marisa Quaresma

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: A introdução de conceitos básicos de ciência da computação nos currículos de matemática nas escolas exige que os professores estejam preparados para integrar o pensamento computacional (PC) em sua prática, assim como o uso de ferramentas tecnológicas que promovam a aprendizagem dessa capacidade matemática transversal. Neste estudo, o Scratch foi utilizado como ferramenta de aprendizagem para a resolução de problemas matemáticos que abordam o PC

em suas cinco práticas fundamentais: abstração, decomposição, reconhecimento de padrões, pensamento algorítmico e depuração. Na programação em Scratch, os comandos representados por blocos interligam-se de forma lógica, seguindo conceitos de programação básica. Para atender à demanda de preparação dos professores nessa área, um estudo de aula foi realizado como um processo de formação de professores. O objetivo desta pesquisa é compreender como o conhecimento dos professores sobre a prática docente é desenvolvido e mobilizado para o ensino de práticas de PC em matemática com base na concepção de três tarefas no Scratch, no contexto do estudo de aula. Duas questões foram consideradas: i) como os professores definem o objetivo das tarefas no contexto do ensino da matemática; ii) como as diferentes soluções e principais questões que eles anteciparam no planejamento visavam promover esse ensino. Esta pesquisa é qualitativa e interpretativa, com observação participante. Os participantes foram a primeira autora, como facilitadora, e quatro professoras experientes de matemática do 3.º ciclo do ensino básico, que buscavam incluir tarefas em sua prática para promover a capacidade do PC em seus alunos. Por meio da resolução e análise de tarefas, as professoras exploraram o Scratch nas categorias movimento, aparência, som, eventos, controlo, sensores, operadores, variáveis e os meus blocos. O estudo de aula decorreu em 2023/24 e seguiu as etapas: definição do objetivo de aprendizagem e estudo, planificação das aulas de investigação, ensino e observação da aula, reflexão pós-aula e divulgação. Foram realizadas doze sessões de trabalho, com três aulas de investigação planeadas e ministradas para uma turma de trinta alunos do 8º ano. A recolha de dados envolveu duas entrevistas semiestruturadas, uma antes e uma depois do estudo de aula; observação direta das sessões do estudo de aula; e recolha documental das tarefas produzidas. Durante a observação direta foram realizadas anotações em um diário

de bordo e gravações áudio de todas as sessões de estudo da aula. Os resultados mostram que o conhecimento didático das professoras, especialmente em relação à seleção e ao desenho das tarefas, incluía o conhecimento das práticas de PC, organizando-o de forma eficiente para o ensino. Os objetivos das tarefas buscavam desenvolver o conhecimento dos alunos gradualmente. As soluções previstas nas planificações exploravam o uso dos blocos do Scratch para adquirir conhecimento sobre as práticas de PC em matemática. Da mesma forma, antecipar questões mobilizou o conhecimento matemático para direcioná-lo para o desenvolvimento dessa competência.

Palavras-chave: Pensamento computacional, Scratch, estudo de aula, ensino da Matemática.

HELDER TOUÇAS

Literacia em Inteligência Artificial na Educação de Adultos

Orientadora Professora Doutora Joana Viana

Resumo: A dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais do IEUL, procurou investigar como é que a literacia em Inteligência Artificial [IA] pode ser promovida e aplicada e de que forma as práticas educativas atuais capacitam os indivíduos para interagirem com as tecnologias baseadas em IA. O problema central deste estudo é: Como promover a Literacia em Inteligência Artificial em educação e formação de adultos? Adota uma metodologia qualitativa, que combina a análise documental de 37 artigos científicos e nove entrevistas semidiretivas a investigadores e educadores da Ásia, Europa e América Central. Esta abordagem permite a exploração aprofundada de três eixos que orientam a investigação: a definição do conceito de Literacia em IA; as (perspetivas tidas sobre as) práticas educativas implementadas para promovê-la; e a caracterização dos grupos populacionais envolvidos nessas práticas.

Os resultados revelam três competências-chave essenciais, consideradas no domínio da Literacia em IA: utilizar as tecnologias de IA com responsabilidade e em segurança; avaliar criticamente os seus pontos fortes e limitações; e ser capaz de refletir eticamente sobre o seu impacto social. Demonstram também que métodos ativos de aprendizagem, como o project-based learning, a aprendizagem baseada na resolução de problemas e as metodologias participativas são abordagens pedagógicas adequadas para promover tanto a compreensão como a aplicação prática da IA. Ao nível dos grupos abrangidos, um dos principais contributos do estudo é a identificação dos adultos que não estão a ser suficientemente abrangidos pelas iniciativas de Literacia em IA, entre os quais, os migrantes e os adultos mais velhos. Conclui-se que a Literacia em IA é um conceito abrangente e multidimensional cuja promoção poderá constituir uma ferramenta de justiça social e equidade digital. Reforça-se a importância de serem desenvolvidas iniciativas de Literacia em IA inclusivas, acessíveis e orientadas para as necessidades dos aprendentes adultos - especialmente os que pertencem aos grupos menos abrangidos - e são identificadas lacunas no que diz respeito ao desenvolvimento de competências técnicas, como a programação em IA.

Palavras-chave:

HENRIQUES DACHALA

A Inclusão de Alunos Sobredotados em Angola: Representatividade de Decisores Políticos, Gestores Escolares e Professores do Ensino Primário

*Orientador Professor Doutor Victor Lourenço Cruz,
Coorientadora Professora Doutora Adelinda Candeias*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: A inclusão de alunos sobredotados e com criatividade é uma temática com raízes históricas, mas ainda pouco investigada no contexto actual. Assim, o presente trabalho tem como

objetivo principal investigar as percepções de decisores políticos, gestores escolares e professores do ensino primário acerca da inclusão de alunos sobredotados. As motivações da abordagem residiram no facto de que as percepções dos decisores políticos e dos profissionais de educação se traduzem em indicadores de inclusão ou exclusão destes alunos, com implicância no modo de sinalização, avaliação, processo de estímulo, desempenho escolar, no desenvolvimento do aluno e posterior inserção social. Igualmente se torna imprescindível a exploração destas percepções para ultrapassar barreiras políticas, educacionais, culturais e ideias pré-concebidas ou estereótipos referentes à inclusão de alunos sobredotados no contexto educacional angolano, onde as investigações relacionadas a temática são incipientes. Para concretização do objetivo proposto elaborou-se uma entrevista semiestruturada composta por 16 tópicos, cujas questões buscaram explorar as políticas educacionais acerca da sobredotação, concepções, programas de atendimentos, inclusão escolar e papel do professor, mitos em torno da sobredotação, instrumentos de identificação, preparação de professores para trabalhar com alunos sobredotados, características de alunos sobredotados e criativos, barreiras à inclusão entre outras. A entrevista semiestruturada foi aplicada com base ao critério amostral de Bola de Neve a uma amostra de 28 elementos constituída por 5 (cinco) decisores políticos, entre os quais deputados na Assembleia da República de Angola, diretores provinciais da educação e chefes departamentais provinciais; 10 (dez) gestores escolares e 15 (quinze) professores da educação infantil, entre os quais professores do ensino primário e pré-escolar. Os resultados obtidos demonstraram falta de preparação dos professores, dificuldades na identificação de alunos sobredotados, ausência de programas educativos específicos, escassez de especialistas e de instrumentos de identificação. Desta feita, com base neste resultado, requer-se a capacitação

de professores e o traçado de políticas educativas específicas para alunos sobredotados no contexto em estudo.

Palavras-chave: Sobredotação, Criatividade, e Inclusão escola.

INÊS BRITO DE ARAÚJO

No encontro do fazer artístico: Mudança pessoal e mudança institucional

*Orientador Professor Doutor Jorge Ramos do Ó,
Coorientadores Professora Doutora Ana Paz e
Professora Doutora Eulália CollelIdemont*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: O presente estudo investiga a função da arte na educação, centrando-se no papel das instituições artísticas e culturais como espaços de questionamento, transformação social e desenvolvimento do pensamento crítico. O objetivo principal consiste em compreender, a partir das narrativas subjetivas de sujeitos envolvidos em práticas educativas específicas no interior dessas instituições, como se desenvolve uma consciência crítica e as possíveis formas de intervenção individual e coletiva sobre o mundo. Resultante desta intenção, formula-se a seguinte questão de investigação: como é que as práticas culturais e artísticas, vistas como ferramenta de transformação, podem promover a emancipação e a construção de uma identidade crítica nos sujeitos e, ao mesmo tempo, agir na transformação das próprias instituições culturais que os acolhem?

Face aos desafios que enfrentamos no nosso contexto educativo atual, fazer uma “releitura do passado” seria uma possibilidade para compreender algumas tendências e estruturas da educação na atualidade, assentes no estabelecimento e manutenção de sistemas (Grosvenor & CollelIdemont, 2022, pp.14-15). Estudos indicam que “mais importante do que «aprender», «conhecer» e «saber»; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir”, na medida em que “estes pressupostos levam,

necessariamente, a radicais alterações de posicionamento pedagógico por parte de todos os agentes educativos, bem como a profundas alterações metodológicas e programáticas em todas as áreas disciplinares” (Sousa, 2003, p.63).

A investigação parte, assim, da necessidade de repensar a missão das instituições culturais, promovendo-as como espaços de diálogo, co-construção e inclusão, numa perspetiva plural e democrática. A reflexão teórica apoia-se em contributos de autores como Nietzsche, Foucault, Arendt, e em conceitos fundamentais como a participação ativa (Cruz, 2021), as aprendizagens significativas (Ausubel, 1963), a subjetivação (Paz & Ó, 2017) e a arte como crítica do mundo. Enquadra-se, ainda, nas orientações internacionais da UNESCO, OCDE, Banco Mundial e União Europeia, que valorizam a criatividade e o pensamento crítico como motores da inovação social e individual.

A metodologia adotada é qualitativa e contempla cinco etapas principais: análise documental de políticas públicas culturais; estudo de caso múltiplo em equipamentos culturais do Município de Lisboa; constituição de um grupo de trabalho com jovens e mediadores culturais; recolha e análise de narrativas subjetivas dos participantes; e construção de propostas práticas e teóricas que contribuam para a transformação dos próprios profissionais e instituições. Pretende-se, portanto, compreender de que forma práticas artísticas e metodologias participativas podem promover a emancipação dos sujeitos e uma identidade crítica, ao mesmo tempo que impulsionam mudanças estruturais nos modos de funcionamento institucional.

Embora os resultados ainda sejam preliminares, a investigação pretende oferecer um contributo diferenciado e inovador para o campo da mediação cultural e educativa, sublinhando a importância da vivência, descoberta e criação em contextos pedagógicos, em detrimento de abordagens meramente

transmissivas. A proposta é a de fomentar novas formas de aprendizagem, mais sensíveis, participativas e transformadoras, que reconheçam o potencial da arte enquanto meio de intervenção e de construção de sentidos no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Artística, Instituições culturais, Práticas artísticas, Metodologias participativas.

ISADORA PESTANA

Investigação participativa

*Orientadora Professora Doutora Ana Sousa,
Coorientadora Professora Doutora Mónica Oliveira*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: Esta investigação articula duas dimensões interdependentes e complementares: uma teórica e outra prática, desenvolvida no contexto de uma escola do ensino secundário. A componente teórica sustenta-se na reflexão sobre a arte do tempo presente e o seu papel na educação artística contemporânea. Partindo das ideias de autores como Elliot Eisner, John Dewey, José Pacheco, Hernández e Dennis Atkinson, defende-se uma pedagogia centrada no aluno, na colaboração e na experiência estética como catalisadora de pensamento crítico e expressão individual.

Na vertente prática, o projeto visa promover o pensamento através do desenho como ferramenta para a resolução de problemas e a criação artística como potencial para desenvolver competências de cidadania ativa. Propõe-se uma abordagem colaborativa entre professores, alunos e artistas contemporâneos, recorrendo à metodologia de trabalho de projeto e à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (fazer, ver e contextualizar). Pretende-se que os alunos tragam as suas referências, as suas preocupações e inquietações, confrontando-as com práticas artísticas contemporâneas, alargando o seu repertório visual e conceptual.

A investigação contempla ainda o contacto direto com artistas e os seus processos criativos, promovendo a articulação entre escola e território. O foco está na valorização do processo criativo mais do que no produto final, estimulando a autonomia, a experimentação e a construção de conhecimento significativo. Através de exercícios práticos, discussões em grupo, visitas, partilhas e reformulações, os alunos desenvolvem criações artísticas, que serão objeto de análise reflexiva.

O projeto parte do pressuposto de que a escola, enquanto espaço coletivo de convivência, pode ser um ambiente propício à tolerância e à construção democrática do saber. A arte, neste contexto, surge como meio de aprendizagem crítica sobre o mundo e sobre si mesmo, promovendo a emancipação dos sujeitos. Como diz Stanley Hall, a adolescência é uma idade de Storm and Stress, se por um lado se deixam influenciar pelo mundo que os rodeia, por outro, possuem uma energia reivindicativa e de mudança. Nada melhor do que a arte para contribuir para essa mudança de consciência e contribuir para um mundo melhor, sendo os jovens a semente da esperança para construir pontes e criar espaços de diálogo.

Palavras-chave: Pensamento, desenho, Arte do Tempo Presente, Colaboração.

JACQUELINE AGUIAR CARDOSO

Participação e Direito das Crianças: Um Direito a (Des)Envolver

*Orientadora Professora Doutora Cármen Cavaco,
Coorientadora Professora Doutora Ana Caetano*

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Resumo: A presente dissertação investigou as dinâmicas participativas desenvolvidas no projeto "Um Direito a (Des)envolver", realizado pelo Espaço a Brincar (EaB), atualmente denominado Universo D, no âmbito do pelouro da Ação dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa. O

projeto promoveu a interação entre crianças, jovens e adultos por meio de práticas artísticas e colaborativas voltadas à reflexão sobre os direitos das crianças, com base na comemoração da Convenção sobre os Direitos da Criança.

O objetivo central do estudo foi compreender como a participação das crianças, mediada por práticas educativas não formais, promove a sua percepção como sujeitos de direitos e contribui para a transformação social. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com base em narrativas de participantes e análises fenomenológicas, aliando reflexões teóricas sobre educação pela arte, pedagogia dos afetos e metodologias de projeto. Os resultados evidenciaram que a participação infantil efetiva depende de elementos como empatia, escuta ativa e reconhecimento da criança como sujeito pleno, com direitos, opiniões e escolhas. A interação baseada em afetos e comunicação promoveu maior engajamento das crianças no projeto, reforçando seu papel na coautoria dos processos criativos e no fortalecimento de sua cidadania. Além disso, a educação não formal foi apontada como um instrumento democrático, que valoriza o tempo e o espaço das crianças, permitindo-lhes participar de forma significativa e inclusiva.

Conclui-se que a participação ativa das crianças, mediada por práticas artísticas e pedagógicas, é fundamental para a promoção de seus direitos e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sensível às suas necessidades. A empatia, a valorização dos afetos e a escuta ativa emergem como pilares indispensáveis para fortalecer o protagonismo infantil e sua integração plena nos processos de transformação social.

Palavras-chave: Participação, direitos das crianças, educação não-formal e arte.

JOANA PAULO PARDAL

Ler bem para Escrever melhor com Atividades Robóticas (des)ligadas:Um estudo no 3.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico

Orientador Professor Doutor João Piedade

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: Na aprendizagem da Língua Materna e de Línguas Estrangeiras, começa-se por aprender a ouvir e ler, antes de se passar para a produção oral e escrita. Na Matemática, sobretudo no método de Singapura, começa-se a aprender pelo Concreto, passando para o Pictórico e só depois para o Abstrato. No ensino da Programação, no entanto, não tem sido assim. Possivelmente, porque nas linguagens de programação é difícil separar a leitura da escrita, sobretudo se quisermos executar e experimentar o código. A recente abordagem PRIMM (Predict, Run, Investigate, Modify, and Make) aponta no sentido de ser necessário ler o código, para prever o que vai acontecer, antes de escrever, modificar ou criar de novo.

Neste estudo pretende-se medir os efeitos da utilização de uma sequência didática que recorre à leitura de código antes da escrita, no desenvolvimento das capacidades de Programação e Pensamento Computacional de alunos do 3.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Este será um estudo misto, quasi-experimental em que os participantes serão grupos intactos e a amostra será feita por conveniência. Recorrer-se-á à Estatística Descritiva e Inferencial; à Análise de Narrativa Visual; e à Análise de Discurso. A recolha de dados será concomitante e a sua análise será feita em triangulação. Seguirá um design multifásico paralelo e incorporado.

Para isso, numa fase preliminar, está a ser feito um estudo piloto com vista a rever e melhorar os materiais utilizados, e a comparar os efeitos de usar a leitura ou a escrita em primeiro lugar. Nesta fase

observou-se o papel da fricção cognitiva: quando os alunos passam da escrita para a leitura, mostram algum desinteresse (por ser mais fácil); quando passam da leitura para a escrita, mostram algum desânimo (por ser mais difícil). Estas observações estão a ser consideradas nas adaptações para a fase seguinte.

Na 1.ª fase, aplicar-se-á a 6 turmas de cerca de 30 alunos de 3 escolas, duas sequências didáticas com os mesmos exercícios, onde a ordem varia: 3 turmas começarão por ler e só depois terão exercícios de escrita; as outras 3 turmas farão o contrário, ou seja, começarão por escrever e só depois terão exercícios de leitura. Isto será feito para atividades desligadas (sem recurso a meios digitais) e para atividades de robótica.

Na 2.ª fase, comparar-se-á a aplicação da sequência que se determinar ser a melhor, em espiral em duas sequências: aula a aula (aulas de leitura e de escrita alternadas); e várias vezes por aula (conjuntos de exercícios de leitura e escrita alternados).

Se for oportuno, poder-se-á avaliar esta estratégia no ensino da programação por blocos com as turmas que continuam para o 4.º ano (4 das 6 turmas), utilizando para isso a linguagem Scratch.

Os efeitos nos conhecimentos e competências dos alunos serão medidos através de pré-testes, mid-testes (na transição entre as atividades desligadas e ligadas), e pós-testes. Estes serão baseados em testes internacionais: o Bebras (Castor Informático), o BCTt e o CCTt. Serão também analisadas as explicações que os alunos dão uns aos outros quando trabalham em pares (análise de discurso), e será feito o teste Draw a Robot.

Os resultados serão publicados em revistas e conferências internacionais; a sequência didática será parcialmente disponibilizada; e produzir-se-ão recomendações para o ensino de programação.

Palavras-chave: Ensino de Programação, Atividades Desligadas, Leitura de Código, Robótica Educativa.

**JOSÉ CARLOS TEIXEIRA DA COSTA
FEITOR**

O feedback formativo automatizado e o desenvolvimento do pensamento causal-mecânico: Um estudo com alunos de Biologia e Geologia do 11.º ano de escolaridade

*Orientadora Professora Doutora Cecília Galvão,
Coorientadora Professora Doutora Mónica Baptista*

DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Resumo: Este estudo investiga o impacto do feedback formativo automatizado no desenvolvimento do pensamento causal-mecânico e na qualidade das explicações científicas produzidas por alunos do 11.º ano no ensino de Biologia e Geologia. O pensamento causal-mecânico, entendido como a capacidade de explicar fenómenos naturais com base em mecanismos e relações de causa e efeito, é essencial para a construção de explicações científicas robustas e para a promoção da literacia científica. Simultaneamente, o feedback formativo, sobretudo quando fornecido de forma imediata e personalizada, tem sido apontado como uma das práticas mais eficazes para promover aprendizagens significativas, autorregulação e melhoria do desempenho académico.

Num contexto educativo onde a elevada relação aluno-professor e a complexidade dos conteúdos dificultam a personalização do ensino, o uso de ferramentas digitais baseadas em IA surge como uma estratégia promissora. Através da plataforma ChatGPT®, o presente estudo pretende analisar o efeito do feedback automatizado, gerado com base nas respostas dos alunos a perguntas de resposta restrita, procurando compreender de que forma esse feedback contribui para o desenvolvimento do raciocínio mecanicista e para a evolução da qualidade das explicações.

A investigação segue uma abordagem metodológica mista, integrando dados quantitativos e qualitativos. Foram realizados pré e pós-testes e entrevistas semiestruturadas aos alunos.

Este estudo contribui para a investigação educacional ao explorar uma abordagem inovadora que alia fundamentos teóricos robustos às potencialidades da inteligência artificial aplicada ao ensino. Ao analisar o impacto do feedback formativo automatizado sobre a aprendizagem de conceitos complexos, oferece dados relevantes para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Feedback formativo automatizado, pensamento causal-mecânico, explicações científicas, ensino de ciências.

KÁRI LÚCIA FORNECK

Desenvolvimento da literacia no Ensino Médio: Uma proposta teórico-metodológica para o ensino do processamento inferencial

Orientadora Professora Doutora Otilia da Costa e Sousa

DIDÁTICA DAS LINGUAGENS

Resumo: A inserção plena no mundo letrado exige habilidades consolidadas de compreensão textual em diversos contextos comunicativos. No entanto, muitos jovens estudantes do Ensino Médio demonstram fragilidades nesse campo, o que impacta negativamente suas experiências de interação com textos, tanto em situações de fruição em leitura quanto em práticas voltadas à aprendizagem. Nesse cenário, a escola assume papel central na promoção da literacia, especialmente no que diz respeito ao ensino da compreensão leitora e da produção escrita. Apesar de avanços na área, o desenvolvimento de propostas didáticas efetivas permanece um desafio, especialmente diante da complexidade epistemológica que envolve o conceito de compreensão e, em particular, o papel da inferência nesse processo. Este trabalho, desenvolvido no âmbito de um projeto de pós-doutoramento, tem como objetivo principal investigar o estatuto da inferência na compreensão leitora e propor diretrizes pedagógicas para seu ensino. A pesquisa

estrutura-se em dois eixos. O primeiro visa revisar e ampliar o conceito de inferência, articulando uma interface entre a Psicolinguística e a Pragmática Cognitiva. Da Psicolinguística, incorporam-se esforços recentes de taxonomização de inferências, que buscam descrever os tipos de processamento inferencial ativados na leitura. Da Pragmática Cognitiva, adota-se o Princípio da Relevância, segundo o qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios em função da relevância cognitiva, da informação textual e do contexto comunicativo. Essa articulação teórica permite a construção de um modelo teórico mais robusto e operacionalizável para o ensino, mesmo diante de desafios como a incompatibilidade granular e a incomensurabilidade ontológica. O segundo eixo da pesquisa dedica-se à aplicação pedagógica do referencial construído. Com base nos pressupostos teóricos delineados, estão sendo elaboradas sequências didáticas voltadas ao desenvolvimento de diferentes tipos de inferência, tendo como princípio a relevância cognitiva e a aprendizagem pela interação dialógica em pequenos grupos. Essas intervenções serão implementadas em turmas de Ensino Médio no Brasil e avaliadas com vista à validação do percurso teórico-metodológico. A pesquisa pretende, assim, contribuir para os estudos sobre literacia no Ensino Médio, oferecendo subsídios teóricos e didáticos para o ensino do processamento inferencial como competência central para a leitura e a escrita. Ao ampliar a compreensão docente sobre o papel da inferência na construção de significados, almeja-se promover práticas de ensino mais eficazes e transformadoras, capazes de expandir os repertórios linguísticos e cognitivos dos estudantes, favorecendo sua atuação crítica e autônoma no mundo letrado.

Palavras-chave: Inferência, compreensão leitora, literacia, ensino da compreensão leitora.

LARISSA AINE DO NASCIMENTO

Desenvolvimento profissional docente em cidadania ambiental

Orientador Professor Doutor Pedro Reis

DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Resumo: A necessidade de abordar questões ambientais e promover a justiça social tem impulsionado a educação para a cidadania ambiental (CA), que busca capacitar indivíduos a compreender desafios socioambientais e agir como agentes de mudança. No entanto, a falta de formação específica de professores dificulta a integração efetiva desse tema no currículo escolar.

O projeto de investigação tem como problema central: quais são as características de um modelo de formação contínua de professores que os capacite para a educação para a CA? As questões derivadas são: 1. Quais as competências que um professor deverá desenvolver de forma a estar capacitado para promover uma educação para a CA? 2. Quais as metodologias mais adequadas à promoção das competências atrás identificadas no âmbito de um programa de desenvolvimento profissional contínuo de professores? 3. Qual o formato mais adequado à integração das características atrás identificadas num modelo de desenvolvimento profissional contínuo de professores que os capacite e apoie na implementação em contexto escolar de uma educação para a CA? 4. Quais os principais fatores que dificultam a realização de uma educação para a CA em contexto escolar e como ultrapassá-los?

Utiliza-se a abordagem Design-Based Research para articular teoria e prática em ciclos iterativos. Na primeira iteração, realizamos uma revisão sistemática da literatura e aplicamos questionários a professores de diferentes níveis de ensino, identificando necessidades de formação em CA. Os resultados iniciais indicam distinções entre as competências propostas por normativas supranacionais (por exemplo, Agenda 2030) — como

pensamento crítico, pensamento sistêmico, cidadania global e responsabilidade cívica — e competências emergentes em práticas empíricas, como literacia ambiental, competência cultural-territorial e socioemocional, além de práticas reflexivas e pensamento orientado ao futuro. Isso destaca a necessidade de integrar competências globais e locais em modelos de formação flexíveis.

Os dados dos questionários com professores (n=53) mostraram que para 66,04% o desenvolvimento de projetos de CA é uma prioridade, seguido por 64,15% que destacaram o engajamento comunitário e o ativismo, e 49,06% que indicaram a integração curricular dessas temáticas. Quanto às metodologias, 88,68% preferiram exemplos práticos e estudos de caso, 64,15% indicaram visitas a locais educativos, e 52,83% mencionaram estratégias para fomentar o ativismo estudantil. Educadores de anos iniciais valorizaram abordagens práticas, enquanto professores de ensino secundário destacaram a integração interdisciplinar e métodos de avaliação.

Na segunda iteração, o protótipo de modelo de formação foi avaliado por professores com expertise em CA, especialistas em CA e especialistas em desenvolvimento profissional docente, cujas sugestões estão sendo analisadas para incorporação em uma versão revisada. A terceira iteração envolverá ações de formação com professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico e do 3º CEB e Ensino Secundário, incluindo a elaboração e implementação de planos de atividades em sala de aula. Os resultados subsidiarão a versão final do modelo.

A coleta de dados inclui entrevistas, grupos focais, questionários e o caderno de campo da investigadora, com análise estatística descritiva e de conteúdo. Este projeto visa capacitar professores para que inspirem gerações futuras a se envolverem ativamente com a CA.

Palavras-chave: Cidadania ambiental, Desenvolvimento profissional docente, modelo.

LARISSA HAGEDORN VIEIRA

Reflexões e mudanças da prática letiva a partir do estudo de aula: Um estudo de caso de um professor universitário de Cálculo

Orientador Professor Doutor João Pedro da Ponte, Coorientadora Professora Doutora Marisa Quaresma

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: Este estudo aborda as práticas letivas de Ronaldo (nome fictício), professor do ensino superior que leciona Cálculo Diferencial e Integral para alunos de Engenharia. Além disso, são analisadas as reflexões e mudanças na prática deste professor durante e após a participação em dois estudos de aula que aconteceram no ano de 2023. A exposição do professor a partir do quadro continua sendo o principal método de ensino das disciplinas de Matemática nas universidades. Afinal, este método é familiar tanto aos alunos quanto aos professores. Em contrapartida, as metodologias de ensino e aprendizagem centradas nos alunos visam levá-los a construir o seu conhecimento de forma autônoma, participada, criativa, crítica e reflexiva. Para promover de forma efetiva uma mudança nos métodos de ensino, são necessárias duas condições: (i) esta mudança deve efetivamente ajudar os alunos a aprenderem o conteúdo matemático de uma maneira melhor que o ensino tradicional; e (ii) é necessário desenvolvimento profissional dos professores para que estes aprimorem seus conhecimentos, assegurando sua atualização contínua em relação a novas teorias e metodologias, para dar suporte aos alunos por meio de novos métodos de ensino. O estudo de aula, processo formativo com caráter reflexivo e colaborativo, é um ambiente propício para que os professores se possam desenvolver profissionalmente, por ser um processo de formação ativo, estimula os participantes a planejarem e executarem, em colaboração,

aulas centradas no aluno. Além disso, o estudo de aula proporciona um ambiente seguro para os professores exporem suas opiniões e refletirem sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a própria prática. Este estudo segue a abordagem qualitativa e o paradigma interpretativo, empregando o design de observação participante. Os dados foram recolhidos de oito aulas observadas, antes e depois, da realização de dois estudos de aula e de entrevistas semiestruturadas efetuadas antes (EI) e depois (EF) de cada estudo de aula. Os resultados mostram que Ronaldo mostrou preocupação com os alunos praticarem bastante exercícios durante a aula. Mesmo sendo esta expositiva, buscou que os alunos respondessem suas questões e sanou as dúvidas que surgiam ao longo das aulas. Quanto à sua prática, mesmo afirmando que gostava das suas aulas, mostrou-se aberto para perceber que sempre há pontos em que se pode alterar para que os alunos estejam ainda mais presentes nas aulas. Mostrou intenção em modificar a comunicação na sala de aula e as tarefas, tornando-as mais abertas, porém ainda não tinha definido formalmente suas ideias de mudança.

Palavras-chave: Cálculo, Estudo de aula, Ensino superior, Prática letiva.

LIALDA BEZERRA CAVALCANTI

Abordagem interativa da plataforma Mathigon na geometria espacial

Orientadora Professora Doutora Hélia Jacinto

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: Na era digital, os Ambientes Virtuais de Geometria Dinâmica (AGD) configuram-se como ferramentas pedagógicas que ampliam a visualização, manipulação e compreensão de conceitos matemáticos antes tratados de forma estática. A interação com esses ambientes permite simular propriedades geométricas de maneira dinâmica, contribuindo para nova forma de realismo nas simulações dos objetos matemáticos. Dentre essas plataformas, o Mathigon Polypad se

destaca por oferecer abordagens interativas com objetos matemáticos manipuláveis que favorecem a exploração e a descoberta de conceitos, promovendo o raciocínio visual e espacial dos estudantes. A experiência vem sendo desenvolvida com apoio do Grupo de Estudos em Matemática e Tecnologias (GEMTEC) do IFPE – Campus Recife, nas turmas de componente de matemática III que contempla o conteúdo de Geometria. A investigação está fundamentada na teoria da Gênese Instrumental, proposta por Rabardel (1995) e Trouche (2004), a qual compreende o processo pelo qual um artefato se transforma em instrumento, integrando aspectos técnicos e psicológicos no uso da ferramenta. As sequências didáticas foram elaboradas com base nos modelos propostos por Henrique e Bairral (2019), voltados para o ensino de geometria plana com o uso de softwares de geometria dinâmica. As atividades, centradas no estudo de prismas, propõem a composição de redes poligonais a partir de blocos que representam as faces dessas figuras, explorando as relações entre arestas, vértices e superfícies. Observa-se que a dinamicidade destas ferramentas digitais promove a mobilização de diferentes esquemas mentais e o surgimento de insights durante a resolução das tarefas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio espacial e geométrico. Nesse sentido, dados parcialmente coletados constataam que este ambiente digital amplia as estratégias pedagógicas, possibilitando a criação de esquemas mentais a partir da experimentação com materiais manipulativos. Isso favorece a formulação de conjecturas na resolução de problemas geométricos e estimula a autonomia dos estudantes, ao mesmo tempo em que enriquece a prática docente.

Palavras-chave: Geometria Dinâmica, Mathigon Polypad, Ensino de Matemática, Gênese Instrumental.

LILIANA ZEFERINO

Intérpretes de Si: Cursos de Vida e Identidades de Jovens Com Vivência de Abandono Precoce da Educação e da Formação.

Orientadora Professora Doutora Natália Alves

FORMAÇÃO DE ADULTOS

Resumo: Este estudo inscreve-se no domínio da Educação de Adultos e da Sociologia da Educação, com foco no abandono precoce da educação e da formação (APEF) não como um fracasso individual, mas como um fenómeno social e relacional, produzido na intersecção entre desigualdades estruturais e dinâmicas institucionais de exclusão. Através de uma abordagem qualitativa e biográfica, procura-se compreender os sentidos atribuídos pelos/as jovens às suas experiências de rutura com a escola, os modos como (re)constroem as suas identidades ao longo do curso de vida e as formas de agência mobilizadas nas suas transições. A investigação incide sobre jovens residentes na Área Metropolitana de Lisboa, com enfoque no município da Amadora por ser um território marcado por vulnerabilidades sociais persistentes, altas taxas de insucesso escolar e de APEF e elevada diversidade étnico-racial e linguística.

Baseado em 25 entrevistas biográficas a jovens com percursos de APEF, os resultados revelam que as experiências escolares são marcadas por ambivalência: se, por um lado, alguns/as professores/as se constituem como figuras de suporte e referência, por outro, muitos/as jovens descrevem relações pedagógicas negligentes, desmotivadoras ou mesmo discriminatórias. O sentimento de exclusão é acentuado em contextos escolares que desvalorizam a diversidade cultural e linguística, falham na integração de recém-chegados ao sistema educativo e perpetuam estereótipos associados à origem étnico-racial e ao território de residência.

O APEF surge frequentemente como resposta adaptativa a pressões familiares, económicas e emocionais. A necessidade de contribuir para o rendimento familiar, a parentalidade precoce (com impacto mais severo sobre raparigas) e o desinvestimento simbólico da escola, compreendida como espaço hostil ou inútil, estão entre os fatores mais citados. Após a saída da escola, muitos jovens enfrentam trajetórias marcadas pela informalidade laboral, a precariedade e a ausência de alternativas viáveis. Alguns ocultam a morada ou o nível de escolaridade para evitar discriminação no acesso ao emprego; outros reportam sentimentos de estagnação, perda de horizonte e abandono da capacidade de sonhar.

Ainda assim, as entrevistas revelam formas de agência: a participação em organizações locais, o envolvimento em atividades ilícitas e a persistência de projetos pessoais (mesmo que fragilizados) funcionam como dispositivos de reorientação biográfica. Estas formas de agência, apesar de fortemente condicionadas por diversos tipos de constrangimentos, constituem, na sua micro-política quotidiana, gestos de afirmação e reconfiguração do "eu".

Conclui-se que o APEF é um fenómeno multidimensional, profundamente marcado por desigualdades interseccionais. A construção de políticas públicas eficazes exige o reconhecimento da pluralidade de percursos e da necessidade de dispositivos educativos sensíveis ao contexto, à voz dos/as jovens e ao potencial transformador da escola. A valorização das narrativas de vida emerge, assim, não apenas como metodologia, mas como princípio ético e epistemológico.

Palavras-chave: Abandono Precoce da Escola e da Formação, Identidade, Cursos de Vida.

LUIS FERNANDO AFFONSO FERNANDES DA CUNHA

Integração da Resolução de Problemas Ampliados na Avaliação para Aprendizagem em Educação para a Cidadania

Orientador Professor Doutor Luís Tinoca

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Resumo: A educação para a cidadania revela-se crucial no desenvolvimento de sociedades democráticas, promovendo cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. O projeto Erasmus+ ALiCE estabelece um modelo de avaliação cidadã na Europa, criando práticas pedagógicas inclusivas. Este projeto de pós-doutoramento investiga a integração de práticas de avaliação formativa na Educação Matemática, com ênfase na Resolução de Problemas Ampliados, visando melhorar a aprendizagem cidadã em contextos educacionais diversos. Embora a avaliação formativa já tenha demonstrado eficácia, a sua aplicação específica na educação para a cidadania, especialmente em Matemática, encontra-se subexplorada. A pesquisa aborda como estas práticas podem ser integradas para promover uma aprendizagem que responda às diversas necessidades dos estudantes. A questão central consiste em verificar se a implementação destas práticas melhora os resultados educacionais na educação para a cidadania, tornando o ensino da Matemática mais acessível e relevante. Evidências prévias, incluindo a minha dissertação de mestrado e tese de doutoramento, indicam que tanto a avaliação formativa quanto a Resolução de Problemas Ampliados impactam positivamente o aprendizado, especialmente em ambientes inclusivos. Contudo, identifica-se uma lacuna na aplicação destas práticas no contexto da cidadania e da Matemática, que este projeto procura colmatar. Para avaliar a eficácia das práticas propostas, são aplicados métodos qualitativos e quantitativos. Após observações em sala de aula e entrevistas estruturadas com

professores, procede-se à análise estatística dos resultados de aprendizagem. Espera-se que os resultados sejam positivos e significativos, uma vez que a metodologia de Resolução de Problemas Ampliados se tem demonstrado, em estudos prévios, significativa para a formação cidadã. Esta abordagem visa ir além do conhecimento científico matemático, promovendo também a formação crítico-cidadã através da discussão de temas político-sociais.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania, Avaliação Formativa na Educação Matemática, Resolução de Problemas Ampliados, Metodologias Inclusivas.

LUOQIUZI FU

Visual arts for online education in primary schools: A study within the low SES areas of Henan, China

*Orientadora Professora Doutora Ana Sousa,
Coorientador Professor Doutor Leonardo Charréu*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: Access to arts education in China can vary greatly depending on a student's social status and geographical location. Students from low socioeconomic status (SES) backgrounds in China may face significant barriers to accessing visual arts primary education and visual arts materials. In China, online education has become increasingly popular in recent years, mainly due to the COVID-19 pandemic, which forced many schools and universities to switch to this teaching approach. This study seeks to analyse the current state of the visual arts online primary education programmes and to understand the difficulties faced by children aged between 6 to 12 years old in low socioeconomic status (SES) areas of Henan, China. According to the Henan primary school fine arts handbook from People's Education Press (PEP), an online primary school visual arts curriculum platform based on Moodle will be designed

for the public good and to improve educational equity.

Palavras-chave: Visual arts education, online education, primary education, equity.

MARCELINA SOUSCHEK

Caminhos Interrompidos: A Transição de Jovens com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais para o Ensino Superior

Orientador ainda por definir

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: Apesar dos avanços na educação inclusiva, muitos jovens com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID) continuam a ver o seu percurso abruptamente interrompido ao concluir a escolaridade obrigatória. O acesso ao Ensino Superior (ES) por parte de alunos com DID continua a ser um caminho difícil. Os programas existentes são escassos, pontuais e desligados da oferta regular de ES, o que contribui para a exclusão destes alunos.

Apesar deste impasse, cada vez mais jovens com DID manifestam vontade de continuar a estudar. Entrar no ES representa não apenas uma oportunidade formativa, mas também uma afirmação de direitos, de escolha e de participação. Esta experiência pode ter um impacto determinante no que diz respeito à autoimagem, autodeterminação e reconhecimento social dos jovens.

A investigação pretende compreender como se concretiza a inclusão de alunos com DID no ES e propõe-se: analisar o enquadramento legal e político da inclusão; mapear recursos, práticas e procedimentos institucionais; explorar as perceções e experiências de estudantes com DID, das suas famílias, docentes e técnicos; avaliar atitudes e práticas inclusivas nas instituições; medir os níveis de autodeterminação e qualidade de vida destes alunos; e avaliar o curso PerCursos SingUares da Universidade de Lisboa como modelo-piloto para a inclusão universitária.

O estudo adota uma abordagem metodológica mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A investigação organiza-se em diferentes fases, articuladas entre si, e será concretizada através de estudos por artigos. A fase inicial inclui uma revisão sistemática da literatura internacional, com o objetivo de identificar o estado da arte sobre a inclusão de estudantes com DID no ES. Segue-se a análise documental e normativa, centrada em políticas, legislação e orientações nacionais e internacionais que regulam o acesso e a permanência de alunos com deficiência, especialmente de alunos com DID, nas instituições de ES.

Numa segunda fase, será aplicado um questionário a colegas, docentes e outros profissionais do ES, que inclui a Escala de Atitudes face à Inclusão de Pessoas com Deficiência Intelectual (ATTID), com o objetivo de avaliar representações, atitudes e práticas. Em paralelo, será feita a aplicação de instrumentos psicométricos validados junto de estudantes com DID — nomeadamente a Escala de Autodeterminação (The Arc's Self-Determination Scale) e a Escala de Qualidade de Vida — para conhecer os níveis de bem-estar e autonomia em contexto universitário.

A dimensão qualitativa será concretizada através da realização de entrevistas semiestruturadas a estudantes com DID, familiares, docentes, técnicos e colegas. Esta análise permitirá captar elementos que os dados quantitativos por si só não alcançam. Por fim, será realizado um estudo de caso aprofundado sobre o curso PerCursos Singulares, recorrendo à co-investigação. Compreender o que pensam os jovens envolvidos e convidá-los a ser parte ativa no processo de avaliação do programa a iniciar no segundo semestre do ano lectivo 2025/2026.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Ensino superior, Autodeterminação e Qualidade de Vida, Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais.

MARIA JOSÉ CALADO DA COSTA

Abordagens Pedagógicas ao Desenvolvimento do Pensamento Computacional em Alunos do 1.º CEB

Orientador Professor Doutor João Piedade

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: Este projeto de investigação propõe-se a analisar comparativamente a eficácia de três abordagens pedagógicas, unplugged, plugged-in e robótica educativa com objetos tangíveis programáveis, sem ecrã, no desenvolvimento do pensamento computacional em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com idades entre os 7 e os 9 anos. O estudo decorrerá em contexto real de sala de aula, envolvendo quatro turmas do 3.º ano, num agrupamento escolar da Área Metropolitana de Lisboa. A investigação segue um desenho quase-experimental, com aplicação de pré-teste e pós-teste, utilizando o TechCheck-2 versão PT, um instrumento internacionalmente validado e adaptado ao contexto nacional, que avalia múltiplas dimensões do pensamento computacional. Será ainda aplicado um questionário de satisfação aos alunos, recolhendo perceções sobre as suas experiências de aprendizagem. Com este projeto, pretende-se gerar evidência empírica sobre a eficácia diferenciada das abordagens pedagógicas, promover práticas educativas mais fundamentadas, apoiar a integração curricular do pensamento computacional e oferecer contributos metodológicos relevantes para investigações futuras.

Palavras-chave: Abordagens pedagógicas, pensamento computacional, TechCheck-2, 1.º CEB.

MARIANA FENTA ELIAS

Conceções dos Educadores de Infância sobre a Perturbação do Espectro do Autismo: Um estudo sobre a relação entre as conceções e as práticas pedagógicas

Orientador ainda por definir

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: A educação inclusiva é um direito fundamental, mas sua implementação enfrenta desafios significativos, muitas vezes devido a concepções enraizadas na mentalidade dos educadores. Este estudo investiga as percepções dos educadores de infância sobre a prática de Educação Inclusiva (PEA) e sua relação com as práticas pedagógicas. Também busca refletir sobre as necessidades de formação contínua para desenvolver propostas que atendam às realidades educativas e aos desafios da inclusão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Perturbação do Espectro do Autismo, Concepções, Educador de Infância.

MARIANA SOARES DA BERNARDA

Retrato da Formação Pedagógica dos Professores do Ensino Superior e seu Contributo para o Desenvolvimento Profissional: Perspetivas Institucionais e Percepções dos Docentes

Orientadora Professora Doutora Mariana Gaio Alves

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

Resumo: O papel da educação na sociedade tem assumido uma preponderância cada vez maior, sendo considerada por alguns como um poderoso instrumento de transformação (v.g. Costa Júnior, J. F., 2023). Devido à sua importância, há diversos aspetos relacionados com a educação que têm sido objeto de inúmeros estudos nos últimos anos, como por exemplo a formação de professores (inicial e contínua), nomeadamente a formação dos professores do ensino superior. Esta questão concreta, e a relação que tem com o respetivo desenvolvimento profissional, é uma área identificada por diversos autores como carente de reflexão, conforme afirmam Ponte, & Alves, (2023), e é a que está na base deste projeto de investigação. Isto é, o trabalho pretende aprofundar o conhecimento acerca da diversidade de oferta formativa que existe para os

professores do ensino superior numa Universidade portuguesa e num Instituto Politécnico português, bem como das percepções dos docentes sobre esta realidade, questionando que contributo pode a mesma dar ao seu desenvolvimento profissional.

Do ponto de vista das metodologias, e tendo em conta as abordagens de pesquisa definidas por Cresweell (2009), bem como os objetivos que se pretendem atingir, a opção metodológica qualitativa guiará toda a investigação. Dentro desta opção, considerando «as quatro grandes estratégias da investigação qualitativa» enunciadas por Amado (2017) e respetiva caracterização, a escolha recai sobre o estudo de caso, tendo sido determinadas as técnicas de recolha, análise e interpretação dos dados que pareceram mais adequadas. Ou seja, para além de terem sido definidas tarefas presentes e desenvolvidas durante a quase total duração do projeto (pesquisa e a revisão da literatura científica e a redação da tese), foram traçadas outras que diferem de acordo com as técnicas de investigação e em função do objetivo que se pretende atingir.

Neste sentido, o objeto de estudo deste projeto é a formação contínua de professores do ensino superior, dividindo-se em duas partes. Na primeira, que diz respeito às Instituições de Ensino Superior, os objetivos são aprofundar o conhecimento sobre a diversidade da oferta formativa pedagógica que existe na Universidade e Instituto Politécnico selecionados, e analisar as iniciativas, orientações, estratégias e perspetivas futuras que digam respeito à formação pedagógica dos professores do ensino superior, definidas pelas referidas instituições para o desenvolvimento profissional dos seus docentes. Na segunda parte, pretende-se caracterizar as percepções dos professores do ensino superior, docentes nas instituições acima referidas, no que diz respeito ao seu interesse, disponibilidade e motivações para a frequência de formação pedagógica

e respetivo contributo para o seu desenvolvimento profissional, e identificar os níveis de participação na oferta formativa disponível nas instituições de ensino superior, ao longo da sua trajetória profissional.

Desta forma, a intenção é proceder a uma rigorosa análise e interpretação de factos respeitantes à formação continua de professores do ensino superior, na vertente pedagógica, que existe na universidade e instituto politécnico selecionados, bem como interpretar as perceções que os docentes do ensino superior têm desta realidade, e cooperar com informações que possam ser relevantes para a tomada de decisões sobre a oferta formativa na área pedagógica que os dias de hoje exigem ao ensino superior.

Palavras-chave: Professores do ensino superior, pedagogia no ensino superior, formação contínua, desenvolvimento profissional.

MARINA VIEIRA NABAIS

Com os Pés - DOS PROCESSOS COREOGRÁFICOS EM DIÁLOGO COM A PERMACULTURA

Orientadora Professora Doutora Maria José Martins, Coorientadores Professor Doutor Jorge Ramos do Ó e Professora Doutora Madalena Rodrigues da Silva

DOUTORAMENTO EM ARTES PERFORMATIVAS E IMAGEM EM MOVIMENTO

Resumo: Este projeto de doutoramento, intitulado Com os Pés – Dos processos coreográficos em diálogo com a Permacultura, propõe uma investigação teórico-prática no campo das artes performativas, articulando os processos de criação coreográfica com os princípios da permacultura. A investigação parte de uma trajetória artística e pedagógica pessoal desenvolvida ao longo de mais de uma década e pretende aprofundar metodologias que integrem práticas ecológicas e artísticas, através de uma abordagem circular de pesquisa-performance-laboratório.

A proposta visa explorar alguns princípios da permacultura — como a observação e interação, o uso criativo das mudanças e a valorização do marginal — enquanto referências estruturantes para processos de criação e formação em dança contemporânea. O projeto está estruturado em quatro fases, que incluem: a criação da obra coreográfica Com os Pés (2024); o estudo aprofundado de conceitos da permacultura e suas intersecções com a filosofia, a antropologia e a ecologia; a análise comparativa de obras de outros coreógrafos; e a elaboração de um design coreográfico, inspirado nos designs de permacultura como culminância do processo artístico e investigativo, apresentado sob o formato “conferência performativa”.

A investigação utiliza metodologias de pesquisa orientadas pela prática, com destaque para a artografia, a pesquisa incorporada e a escrita performativa, promovendo um diálogo constante entre teoria e prática. Os objetivos principais incluem: identificar princípios de permacultura aplicáveis à criação artística; desenvolver uma metodologia própria de movimento-permacultura; propor novas abordagens para a formação em dança; e refletir criticamente sobre a integração do corpo enquanto mediador entre natureza e cultura.

Este estudo insere-se num campo emergente de cruzamento entre arte e ecologia, e inspira-se em autores como Bill Mollison, David Holmgren, Tim Ingold, Phillipe Descola e Ailton Krenak, bem como nas práticas de artistas como Anna Halprin, Steve Paxton e Carolina Cifras. A obra Com os Pés simboliza o lugar-limite entre o humano e o não humano, e serve de plataforma experimental para a construção de um design coreográfico sustentado numa ecologia incorporada.

Assim, este projeto contribui para o desenvolvimento de novos paradigmas na criação artística e na educação performativa, propondo uma abordagem transdisciplinar e sensível à crise ecológica

contemporânea, através de uma prática artística comprometida com a regeneração das relações entre corpo, ambiente e cultura.

Palavras-chave: Movimento, permacultura, ecologia incorporada, design coreográfico.

MAYRA MUGNAINI

Ser professor de "escolas diferentes": Percepções entre Brasil e Portugal

*Orientador Professor Doutor Joaquim Pintassilgo,
Coorientador Professor Doutor Norberto Dallabrida*

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Resumo: Este estudo analisa a construção da identidade profissional de docentes que exercem a sua atividade em contextos considerados “escolas diferentes”, com especial incidência sobre os casos de três escolas situadas em Portugal e três escolas situadas no Brasil. Partindo da questão central: “O professor é quem constrói uma escola inovadora ou é a escola que constrói um professor inovador?”, objetiva-se compreender em que medida a inovação em educação se concretiza nas práticas docentes e nas representações que os professores constroem sobre a sua profissão.

O enquadramento teórico assenta num entendimento da inovação educativa enquanto processo intencional, endógeno e contextualizado, mais frequentemente associado à recombinação de elementos do que à criação de novidades absolutas. Autores como Cros (2017), Bolívar (2003) e Carbonell Sebarroja (2001) contribuem para a compreensão da inovação como prática situada, indissociável do contexto e das subjetividades envolvidas. Nesse sentido, o estudo considera o conceito de “tradição de inovação” (Burke, 2007), recusando dicotomias simplistas entre tradição e modernidade, bem como entre pedagogias ativas e tradicionais.

A metodologia adotada é de natureza histórico-educativa e qualitativa, ancorada na análise de entrevistas semiestruturadas

com docentes das referidas instituições. Privilegiou-se a perspectiva das histórias de vida profissional, com recurso à abordagem do “jogo de escalas” (Revel, 2010), permitindo compreender como se articulam elementos individuais e coletivos na construção da profissionalidade docente. As entrevistas foram analisadas à luz de três eixos principais: identidade profissional, desenvolvimento profissional e práticas educativas.

Os resultados preliminares apontam para a importância da cultura de grupo de cada escola na formação de um ethos profissional marcado pela cooperação, pelo compromisso afectivo e pela centralidade do/da estudante enquanto sujeito do processo educativo. As práticas inovadoras observadas, como o uso da imprensa escolar, assembleias, mapas de tarefas e trabalho por projetos, revelam-se fortemente enraizadas na pedagogia Freinet e configuram uma experiência educativa voltada para a participação, a autonomia e a formação integral dos alunos.

Os testemunhos dos docentes revelam um entendimento da profissão ancorado numa forte dimensão vocacional, mas também numa consciência crítica e reflexiva do seu papel enquanto agentes de mudança. A integração de novos professores, o apoio entre colegas e a formação contínua emergem como elementos centrais no desenvolvimento profissional, sendo descritos como processos colaborativos e não formalizados, mas decisivos na construção de um sentimento de pertença.

Conclui-se que a inovação em educação nestes contextos não reside apenas na introdução de novas práticas, mas sobretudo na apropriação crítica e contextualizada das mesmas pelos docentes, enquanto sujeitos que articulam a sua maneira de ser com a sua maneira de ensinar. A identidade profissional que se constrói nestas escolas é inseparável do compromisso com uma educação humanista, democrática e transformadora.

Palavras-chave: Inovação Educativa, Identidade Docente, Escolas Diferentes, Desenvolvimento Profissional.

PATRICIA VALERIA FARIAS PRADO

O Estado-avaliador em ação: As Políticas de Gestão por Resultados e as Lógicas de Ação do Diretor Escolar no Estado do Ceará, Brasil (1995-2022)

Orientador Professor Doutor Luís Miguel de Carvalho, Coorientadora Professora Doutora Estela Costa

ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Resumo: O Estado-avaliador em ação: As Políticas de Gestão por Resultados e as Lógicas de Ação do Diretor Escolar no Estado do Ceará, Brasil (1995-2022)

A partir dos anos 90, o Estado do Ceará, no Brasil, inicia uma série de ações com a intenção de promover uma profunda reforma na educação estadual, através da implementação de políticas públicas baseadas nos princípios da Nova Gestão Pública (NGP), mais precisamente em nome da introdução da Gestão por Resultados (GPR). Ao assumir este modelo de gestão das instituições públicas, o Estado do Ceará cria mecanismos regulatórios que incidem no contexto escolar que o aproximam do tipo-ideal do 'Estado-avaliador'. A nossa tese tem como propósito analisar as políticas de GPR implementadas no Estado do Ceará, focando-nos, em três programas exemplares - o Circuito de Gestão, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e a Superintendência Escolar - procuramos compreender como a GPR interfere nas lógicas de ação dos diretores escolares e nos modos de regulação localmente adotados. Nosso estudo inscreve-se no campo das pesquisas sobre políticas públicas desenvolvidas em contextos de Gestão por Resultados (GPR) e de prestação de contas, com foco em como essas políticas regulam o trabalho dos atores educacionais. O quadro teórico que sustentará a investigação implica a mobilização de estudos desenvolvidos por

autores como Verger e Normand (2015) e Maroy (2015), onde são discutidos os princípios da NGP, da GPR e das formas de accountability. Maroy (2011) descreve, do ponto de vista da regulação institucional dos sistemas educativos, as formas de regulação pós-burocráticas, de quase-mercado e estado-avaliador. Igualmente, recorreremos a Barroso (2005, 2006) e Reynaud (1988), mormente aos vários níveis e fontes de regulação que geram uma multirregulação sobre os sistemas educativos. Sarmiento (2000) contribuirá para discutir as lógicas de ação, os seus conteúdos de sentidos e a sua articulação com os atores sociais para interpretar como estas lógicas são afetadas e como elas se refletem dentro do contexto das organizações. Partindo deste enquadramento conceptual, analisaremos como os três programas que são foco do nosso estudo e os mecanismos de accountability que lhes estão associados, afetam o trabalho do diretor escolar, enquanto elo entre as políticas e a escola. A partir deste ponto, propomos uma análise centrada nas lógicas de ação deste ator e em como são influenciadas pelos mecanismos de prestação de contas, considerando que todas essas políticas exercem pressão sobre o seu trabalho. Trata-se de um estudo intensivo, orientado por uma abordagem qualitativa e interpretativa. Utilizaremos como técnicas de recolha de dados o levantamento documental e bibliográfico, com base em documentos oficiais do Estado do Ceará (leis, decretos e portarias), além de estudos anteriores. Também será utilizado o inquérito por entrevista semiestruturada, aplicado a dez diretores das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) do Estado do Ceará. No momento, estamos no processo de construção das grelhas de análises, por meio das quais serão definidas as dimensões e categorias a serem observadas através da análise de conteúdo.

Palavras-chave: Multirregulação da educação, regulação baseada em

resultados, lógicas de ação diretiva, Estado-avaliador.

PEDRO ZUA PEREIRA

As TIC na Formação Inicial de Professores do Ensino Primário em Malanje-Angola

Orientadora Professora Doutora Joana Viana

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: O presente estudo é sobre o modo como as tecnologias de informação e comunicação são consideradas na Formação Inicial de Professores (FIP) do Ensino Primário (EP) no município de Malanje em Angola. Nos últimos tempos tem-se notado a grande preocupação que diferentes instituições escolares apresentam no sentido de implementarem recursos tecnológicos em suas organizações, apesar da pouca visibilidade no que se refere à capacitação de professores que irão operar tais recursos em Angola. O estudo é desenvolvido de maneira a procurar dar resposta ao problema de investigação: como a formação pedagógica no domínio digital tem sido concebida e implementada na formação inicial de professores do ensino primário no município de Malanje-Angola? Para responder ao problema de investigação, apresentam-se 3 questões de investigação: 1-De que forma a área de tecnologias é considerada no currículo da formação inicial de professores do Ensino Primário em Angola? 2-Como é que as tecnologias são usadas na formação inicial de professores do Ensino Primário em Angola? 3-Que práticas pedagógicas inovadoras com tecnologias são desenvolvidas na formação inicial de professores do ensino primário em Angola? A nível metodológico, o estudo está a ser desenvolvido através de uma metodologia de natureza qualitativa. As técnicas selecionadas para o estudo foram: i) a análise documental que permitiu analisar os planos de estudos das 3 escolas de formação inicial em Malanje, e aferir o que é ou não contemplado a nível das TIC; ii) a

observação do tipo naturalista, que foi utilizada para observar 8 aulas de disciplinas Informática (disciplina específica), e língua portuguesa (disciplina transversal) nas 3 escolas de FIP, registando tecnologias digitais utilizadas pelos professores e alunos em sala de aula; iii) a entrevista semi-estruturada utilizada em duas fases, para verificar as conceções de professores e alunos (futuros professores) sobre o uso das TIC, antes e após as observações de aulas. Por fim, os dados recolhidos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo por categorias, como defendido por Bardin (2024). Os resultados preliminares mostram que ao nível da formação inicial de professores as TIC são consideradas enquanto objeto de aprendizagem (com disciplinas da área a integrarem o plano de estudos da escola A/B/C) e também nas atividades e estratégias de outras disciplinas enquanto recursos para suporte à aprendizagem.

Relativamente à utilização de TIC nas aulas, o computador, telemóvel e videoprojector são os principais recursos utilizados pelos professores. Nem sempre as escolas têm computadores, e aquelas que têm, apresentam números reduzidos, tornando-se incapazes de atender ao universo de alunos. A nível das aplicações utilizadas nas escolas, o PowerPoint e Word da Microsoft são apresentados como os mais utilizados quer em disciplinas específicas quer nas disciplinas transversais. A nível da comunicação, os resultados apontam que o WhatsApp é o mais utilizado pelos professores e alunos, onde criam grupos para discussões de assuntos ligados à aula e à partilha de material de apoio, além de aplicações como ChatBot, Facebook e LinkedIn. Os resultados mostram também que os professores estimulam os alunos, futuros professores, ao uso de TIC, em particular uso regular de motores de busca como google e bases de dados como a SciELO ou B-on.

Palavras-chave: TIC, Formação Inicial de Professores, Ensino Primário, Angola, Práticas Pedagógicas.

RENATO MIGUEL DE MORAES

Avaliação das competências digitais docentes no ensino superior online

*Orientadora Professora Doutora Neuza Pedro,
Coorientador Professor Doutor Cássio Santos*

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resumo: O presente projeto de doutoramento tem como finalidade investigar, desenvolver e validar um instrumento para avaliar as competências digitais de docentes no ensino superior online, respondendo a uma lacuna identificada na disponibilidade de ferramentas específicas para esse contexto educacional. A pandemia de COVID-19 acelerou a transformação digital no setor educacional, evidenciando a necessidade urgente de políticas de formação contínua e inovação pedagógica baseadas em diagnósticos precisos das competências digitais docentes. Embora existam frameworks reconhecidos, como o DigCompEdu e o TPACK, e ferramentas como o SELFIE for TEACHERS e o Check-In for Higher Education, não há iniciativas voltadas especificamente ao ensino superior online, reforçando a relevância deste estudo.

A metodologia adotada seguirá os princípios da Design-Based Research (DBR), compreendida como uma abordagem que integra teoria e prática por meio de ciclos iterativos de desenvolvimento e avaliação. O projeto será estruturado em três fases principais: investigação preliminar, desenvolvimento/prototipagem e avaliação da plataforma digital. Na primeira fase, será realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o protocolo PRISMA 2020, visando mapear avanços científicos recentes na temática (2020-2025), metodologias e instrumentos existentes. Como resultado, foi possível sistematizar o campo de estudo, identificar lacunas e fundamentar teoricamente as próximas etapas do projeto. Ainda como objetivo parte da mesma fase, será desenvolvido uma versão inicial de um instrumento avaliativo com base no

framework e-DigCompEdu (Santos, 2023) para aferir o nível de proficiência das competências digitais docentes do ensino superior online, conforme a classificação de Mattar et al. (2022): Conhecimento direto, Autoavaliação, Cenários, Desempenho.

Na segunda fase, a versão inicial do instrumento elaborada na fase anterior será validada com apoio de um painel de especialistas seguindo critérios estabelecidos por Lynn (1986). Paralelamente, será criada uma plataforma digital integrada ao instrumento, garantindo usabilidade medida pela System Usability Scale (Brooke, 1986). Este processo, com foco no qualitativo, se repetirá até que o instrumento e a plataforma estejam suficientemente evoluídas de acordo com os critérios de relevância, consistência, usabilidade e eficácia. Por fim, na terceira fase, ocorrerá a pilotagem/testagem da plataforma em instituições de ensino superior em Portugal, com ênfase na verificação quantitativa da eficácia, precisão e usabilidade da solução desenvolvida.

Como principais contribuições, espera-se produzir e disponibilizar à comunidade científica um instrumento validado, acessível e contextualizado ao ensino superior online, capaz de subsidiar políticas de formação docente e práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, pretende-se ampliar o conhecimento sobre avaliação de competências digitais, integrando teoria, prática e tecnologia em prol de sistemas educacionais mais resilientes e adaptáveis às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Avaliação, Competências digitais docentes, Ensino superior online, Instrumento avaliativo.

RENZO LIMA ROCHA

Discursos sobre democracia escolar: contradições, limites e potenciais da

participação democrática em escolas portuguesas

Orientador Professor Doutor Joaquim Pintassilgo

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Resumo: Esta tese investigará discursos em documentos públicos de organizações internacionais, instituições supranacionais, legislações nacionais, órgãos governamentais, associações civis e comunidades educativas sobre democracia escolar, bem como, de modo mais detalhado, examinará enunciações docentes sobre condições, circunstâncias e fenómenos relativos à criação, divulgação, implementação, avaliação e revisão de dispositivos pedagógicos de normatização e regulação da convivência escolar, a partir de propostas metodológicas da Análise do Discurso da Sociologia do Conhecimento (ou SKAD) e da Teoria Fundamentada (ou Grounded Theory). Neste sentido, com recurso ao método da triangulação entre diferentes fontes de dados, esta investigação desenvolverá um estudo de caso comparativo entre diversos discursos, com especial interesse em relatos autobiográficos de professores de três escolas secundárias públicas de Lisboa – uma associada à UNESCO, uma convencional e outra participante do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) – sobre experiências de participação democrática, a partir de memórias, perceções e narrativas que contrastem o passado recente e a atualidade (História do Tempo Presente – HTP). Nesta direção, este trabalho foi estruturado em cinco partes dispostas da forma que segue: na primeira parte, realizar-se-á uma inventariação histórico-discursiva do termo “democracia” até atuais recomendações da UNESCO, da OCDE e do Banco Mundial sobre democracia escolar, além de orientações do Conselho da Europa (CE) sobre esta temática; na segunda parte, analisar-se-ão instruções da legislação portuguesa pós-74 sobre democratização das comunidades educativas, bem como diretrizes do Ministério da Educação (ME) sobre as Aprendizagens Essenciais (AE) indicadas no

Perfil dos Alunos à Saída da Escolarização Obrigatória (PASEO) associadas à disciplina Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, além de instruções da Direção-Geral de Educação (DGE) no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) relacionados à participação democrática nas escolas públicas portuguesas; na terceira parte, serão examinados documentos escolares (Regulamento Interno - RI, Projeto Educativo - PE, Plano de Ação Estratégica - PAE, entre outros) das referidas comunidades educativas, em especial o RI, o qual representa o dispositivo oficial de normatização e regulação dos direitos e deveres que condicionam a participação democrática escolar; na quarta parte, analisar-se-ão enunciações de gestores e docentes sobre contradições, limites e potenciais relativos à participação democrática em suas comunidades educativas, com o intuito de explorar particularidades, semelhanças e diferenças entre as suas conceções, a fim de posteriormente serem percebidos dilemas empíricos entre políticas educacionais, estratégias pedagógicas e prioridades operacionais que tendem a influenciar a trajetória da democratização escolar em Portugal; na quinta parte, desenvolver-se-á uma discussão a partir de teses de renomados autores contemporâneos sobre gestão democrática escolar, com vista a embasar a criação de um rationale oriundo da análise dos diversos discursos relativos à participação democrática em comunidades educativas portuguesas, com o intuito de identificar e categorizar boas práticas, visando a sua difusão para gestores, professores, investigadores, dentre outros possíveis interessados.

Palavras-chave: Discursos sobre participação democrática, Dispositivos pedagógicos de regulação da convivência escolar, Enunciações docentes, boas práticas de democracia escolar.

RICARDO DUARTE

Formação de Controladores de Tráfego Aéreo: Memórias, Objetos, Acontecimentos

Orientador Professor Doutor Joaquim Pintassilgo

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Resumo: O transporte aéreo em Portugal tem sido um setor em franco crescimento ao longo das últimas décadas, no qual há a necessidade de realizar a formação de milhares de profissionais altamente qualificados e especializados. Ainda assim, a revisão de literatura indica uma notória ausência de conhecimento histórico publicado sobre escolas do setor aeronáutico no país.

O presente resumo apresenta uma investigação qualitativa em curso, a nível doutoral, sobre esta temática e constitui num pequeno contributo, bem como um incentivo para que outros projetos de investigação possam surgir na área da História da Educação, relativos a esta e/ou outras profissões aeronáuticas.

Tem-se como objetivo estudar o ensino de uma das profissões mais emblemáticas e que mais curiosidade despertam dentro do setor aeronáutico: a profissão de Controlador de Tráfego Aéreo (CTA). Pretende-se, assim, construir uma história da evolução da formação ministrada, desde meados da década de 1980 na escola de Controladores de Tráfego Aéreo Civis da NAV-Portugal, Empresa Pública do Estado (E.P.E.), única entidade dedicada à atividade de formação destes profissionais em Portugal.

A investigação centra-se na perspetiva dos Instrutores (e de outros atores relevantes), tendo como pano de fundo três elementos-chave: memórias, objetos e acontecimentos, que se inter-relacionam e afiguram em permanente diálogo no contexto formativo. Tem-se, enquanto principais questões de investigação, as seguintes: Como foi construída a formação de CTA em Portugal? Qual a importância da fundação do Centro de Formação de Controladores de Tráfego Aéreo? De que

modo esta escola contribuiu para a construção da profissão de CTA?

Em busca de respostas a estas questões, serão recolhidos dados em publicações (revistas), em arquivo e em outras fontes que possam emergir ao longo do trabalho, com vista a preparar e complementar a recolha principal (entrevistas) segundo a metodologia da História Oral. Numa etapa posterior, os dados recolhidos em entrevistas semiestruturadas aos instrutores e outros atores serão analisados à luz da Teoria Fundamentada (Grounded Theory), com o apoio de um software específico para análise qualitativa assistida (Computer Assisted Qualitative Data Analysis), abreviadamente designado CAQDAS, com a utilização do software NVIVO.

Espera-se, através deste trabalho, fazer emergir uma teoria explicativa do fenómeno em estudo, capaz de sustentar a escrita de uma história cientificamente validada que nos possibilite uma reflexão alargada sobre a formação dos CTA em Portugal.

Palavras-chave: Formação de Controladores de Tráfego Aéreo, História Oral, Teoria Fundamentada, CAQDAS.

RICARDO GAGEIRO

Práticas de devising: Um percurso investigativo sobre autobiografia e teatro documental no Ensino Superior de Teatro

*Orientador Professor Doutor Jorge Ramos do Ó,
Coorientadora Professora Doutora Ana Paz*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: Após mais um ano de trabalho de investigação pressente-se a necessidade de fazer uma retrospectiva sobre o encadeamento de procedimentos que tem vindo a ser adotado. A tese em elaboração intitulada Práticas de devising: Um estudo de caso no ensino superior de teatro foi apresentada na edição anterior do Fórum de Jovens Investigadores. Assim, a atual síntese almeja mapear cronologicamente a prática investigativa até à data, criando um

certo efeito de distanciamento mas com outra profundidade.

A consistência da revisão da literatura (Coutinho, 2024) foi fundando as suas bases com leituras sobre os conceitos basilares da investigação como devising, autobiografia e teatro documental. O verbo português “devir” contribui para a compreensão do termo devising, cujo significado nos remete para o brotar emergente da imaginação. “O devised theatre permitiu a inúmeros grupos de artistas a possibilidade de acederem à experimentação de ideias e noções não necessariamente ligadas a um texto. (...) Desenvolveram-se assim, novas tendências estéticas da arte performativa.” (Oddey, 1994).

Neste trabalho de investigação de natureza qualitativa, a problemática (Tuckman, 2012; Quivy e Campenhoudt, 2008) expõe a escassez de produção reflexiva sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino superior de teatro em Portugal e debruça-se sobre a projeção incipiente sobre o desenvolvimento da criatividade produzida nesse mesmo contexto. Consequentemente, o principal objetivo deste projeto investigativo é contribuir para fomentar o pensamento crítico e o desenvolvimento da criatividade.

A pergunta de partida (Quivy e Campenhoudt, 2008) tem acompanhado parte significativa do percurso académico e profissional do investigador: como é que práticas de devising, autobiografia e teatro documental podem potenciar o desenvolvimento da criatividade no ensino superior de teatro em Portugal?

Trata-se de um estudo de caso único (Yin, 2015; Stake, 2012; Merriam, 1991). No ano letivo de 2022-23, a recolha de dados contou com uma observação não participante (Sousa e Baptista, 2014) da unidade curricular Encenação, um relato de observação de campo (Bogdan e Biklen, 1994), entrevistas estruturadas (Coutinho, 2024), um inquérito por questionário (Haro, 2016) e uma captação de fotografias e vídeos. As aulas foram lecionadas pela

professora Joana Craveiro no contexto da Licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria. Porém, nos dois anos seguintes, entre 2023 e 2025, foi encetado um estudo aprofundado sobre metodologia de investigação científica em ciências sociais, na área da educação e na especificidade do estudo de caso. Neste momento, está a ser composto o capítulo da metodologia com alguma cautela e morosidade pois a intenção é escrever de forma consistentemente estruturada. Pode entender-se como um paradoxo, mas a intenção é trazer à reflexão uma visão contemporânea sobre o desenvolvimento da criatividade num formato de escrita académica, de certa forma, convencional.

Palavras-chave: Devising, autobiografia, teatro documental, metodologia de investigação.

RITA ROVISCO

SER Criança na Expressão: Como é a criança num espaço preparado com diferentes materialidades, linguagens e com autonomia para Ser?

*Orientadora Professora Doutora Ana Paula Caetano,
Coorientadora Professora Doutora Joana Rato*

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: A Primeira Infância configura-se como um período de intensa descoberta e exploração, no qual a criança interage com o mundo através de uma pluralidade de experiências sensoriais e expressivas. A sua comunicação artística é inerente à sua essência, desdobrando-se de modo autêntico e espontâneo. Contudo, essa expressão não ocorre em vácuo, sendo inevitavelmente mediada e moldada pelos diferentes contextos pedagógicos em que se insere e pelos materiais que lhe são proporcionados. Assim, as possibilidades de experimentação e criação são condicionadas pelas decisões do educador, que influencia, consciente ou inconscientemente, as dinâmicas da aprendizagem e da produção simbólica.

Diante desse quadro, impõe-se a seguinte questão: como é a criança quando se encontra num atelier que lhe confere total autonomia criativa, sem qualquer direção por parte do adulto? De que modo a ausência de orientação externa impacta o seu processo de exploração e invenção?

Este estudo tem como objetivo documentar e analisar os processos de criação desenvolvidos por dois grupos de crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, num ambiente intencionalmente estruturado para fomentar a diversidade das linguagens expressivas. O espaço investigado será concebido para acolher e estimular múltiplas possibilidades de experimentação artística, incluindo pintura, desenho, colagem, construção, instalação, escultura, carimbagem e a fusão dessas diversas práticas. Procura-se, assim, compreender como a criança, na ausência de diretrizes externas, constrói significados, explora materiais e se apropria dos elementos visuais e táteis disponíveis, instaurando uma relação singular com a sua própria produção artística.

Palavras-chave: Primeira Infância, Expressão, Criatividade, Autonomia.

RUTE MAFALDA DOS SANTOS TOMÁS E SÁ LOPES PETRUCCI

O corpo na dança clássica no ensino artístico e na prática profissional especializada: A Visão miópica das limitações e constrangimentos.

Orientador Professor Doutor Jorge Ramos do Ó, Coorientadores Professora Doutora Mariana Gaio Alves e Professor Doutor João Fernandes

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: O corpo na dança clássica assume o leme do rumo desta investigação. Descobrir qual a relação que a amostra tem com o seu corpo e de que forma, são questões primordiais para o desenrolar deste estudo. Considerando que o corpo é a ferramenta mais importante para um aluno ou bailarino, urge ter em mente que

o desgaste físico que o corpo de um bailarino está exposto é muito elevado e assim elaborar uma investigação de respostas com o propósito de minimizar os riscos.

Analisar os fatores de limitação e constrangimento existentes nos alunos do ensino artístico em dança e nos bailarinos profissionais no contexto português, com a possibilidade de alguns serem sobrevalorizados em relação a outros por meros fatores arbitrários. Atravessando o percurso da dança e aprofundando a técnica da dança clássica, demonstrar-se-á como é constituído um corpo do bailarino, bem como, a sua necessidade de treino e aparência estética, aprimorando se este estereótipo de corpo é uma imposição da profissão ou sofre de uma noção de estética de estigma social. De acordo com a literatura revisada, o corpo na dança clássica apresenta limitações e constrangimentos maioritariamente de cariz estético (peso) ou funcional (lesões), não obstante crê-se que estes resultados têm uma “visão miópica”, uma vez que são constrangimentos e limitações que a sociedade crê e observa, mas não debruça um olhar minucioso, profundo e atento.

Credibilizando esta investigação, estará uma amostra alargada e diversificada, sendo constituída por alunos, bailarinos e professores de dança clássica. Serão analisados os dados dos alunos em formação, dos bailarinos profissionais e finalmente o testemunho dos professores de dança clássica. Esta investigação inserida no âmbito da educação artística, propõe a construção de uma formação a ser ministrada aos professores desta área, com a intenção de sensibilizar o corpo docente para a realidade relatada pelos alunos e, por conseguinte, contribuir para o campo educativo.

Palavras-chave: Educação, Corpo, Ballet, Constrangimentos.

SANDRA MARIA PEIXOTO CARDOSO

Percecionar a influência dos diferentes modelos pedagógicos nas práticas inclusivas dos Educadores de Infância

Orientador ainda por definir

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: A inclusão na educação pré-escolar é uma temática fundamental que visa garantir que todas as crianças, independentemente das suas capacidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Este estudo investiga como os educadores de infância vivenciam a inclusão, analisando diferentes modelos pedagógicos utilizados nas salas de aula. A inclusão na educação pré-escolar é um objetivo central que visa garantir que todas as crianças, independentemente de suas características individuais, possam participar plenamente do processo educativo. Os modelos pedagógicos adotados nas salas de aula desempenham um papel crucial na promoção dessa inclusão, influenciando diretamente as práticas dos educadores e as experiências das crianças. Neste contexto, os educadores atuam como mediadores, adaptando as atividades às necessidades e interesses de cada criança. A flexibilidade desse modelo permite a personalização do ensino, criando oportunidades para que crianças com diferentes habilidades se envolvam em atividades de forma significativa. A inclusão na educação pré-escolar requer um compromisso coletivo de toda a comunidade escolar. A colaboração entre docentes é vital para criar um ambiente educacional que não apenas acolha, mas também celebre a diversidade. Quando os modelos pedagógicos são implementados de maneira consciente e adaptativa, o resultado é um espaço de aprendizagem onde todas as crianças têm a oportunidade de florescer e de desenvolver seu potencial.

Palavras-chave:

SANDRA CRISTINA BARATA DE MATOS

Autoeficácia e escolhas vocacionais: O desenvolvimento vocacional como ferramenta de inclusão

Orientadora Professora Doutora Carolina Carvalho

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: A educação inclusiva tem feito um percurso conceptual e de concretização, em diferentes níveis na sociedade e por conseguinte nas escolas (Declaração de Salamanca, 1994), parte da consagração do direito à educação para todos, integrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Este caminho permitiu a passagem da “simples” integração dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares (UNESCO, 1994), para uma conceção multifatorial da inclusão em que assenta em três princípios fundamentais: o acesso, a participação e os resultados escolares (Ainscow, 2005).

De forma genérica, em Portugal, os números demonstram um progresso significativo no caminho para a educação, com quase todos os alunos com deficiência integrados em escolas regulares, nomeadamente no ensino secundário. Contudo, são evidentes também um conjunto de barreiras e desafios e, apesar de um aumento nos recursos especializados na última década, o reforço de meios é insuficiente face ao aumento de número de alunos com deficiência (Alves, Campos & Pinto, 2020).

O desenvolvimento de sistemas de educação inclusiva é a concretização do direito humano básico à educação de todas as crianças e jovens, que só será alcançado por meio de um compromisso contínuo com a promoção do acesso, da participação e do sucesso de todos os alunos (Alves, Campos & Pinto, 2020)

Quando chamados a decidir sobre o seu desenvolvimento vocacional, percurso escolar e planeamento de carreira, muitos adolescentes têm um bom autoconhecimento e possuem informações sobre as características inerentes aos

empregos. Contudo, outros jovens, inseguros das suas características e sem informação necessária, parecem pouco disponíveis para refletir a relação educação-emprego (Taveira, 2005). A visão do desenvolvimento vocacional do jovem, como parte integrante do seu desenvolvimento global e com um estreito relacionamento com o desenvolvimento académico é fundamental para um processo bem-sucedido (Taveira, 2005).

Lent, Brown e Hackett (1994), procuraram contribuir com uma perspetiva com base na teoria da cognição social (Bandura, 1986, cit. por Lent, Brown e Hackett, 1994), para o desenvolvimento de carreira. Conceitos como perceção de autoeficácia, expectativas de resultados e definição de objetivos são a base tripartida para a compreensão do desenvolvimento de carreira. As crenças de autoeficácia não podem sere entendidas como características individuais estáticas, mas antes como um sistema dinâmico que interage com os outros e com o que o rodeia.

Diferentes países europeus procuram dar resposta a esta necessidade de orientação vocacional (desenvolvimento de carreira), procurando torná-la mais inclusiva. Contudo, os relatórios destes países apontam para um fenómeno conhecido como "efeito Mateus": aqueles que mais necessitam da orientação profissional são os que menos usufruem, seja por falta de conhecimento acerca das vantagens deste apoio, seja pela forma como os serviços não se adaptam à realidade social de determinados grupos. Parece ainda existir a perceção de que este apoio responde, sobretudo, a determinado tipo de jovens, excluindo aqueles em posições mais vulneráveis (Sultana, 2010).

Assim, procuramos compreender: De que modo o desenvolvimento de carreira se relaciona com a inclusão de alunos do 9º ano de escolaridade, na escolha do seu percurso educativo, na transição para o ensino secundário?

Palavras-chave: Inclusão, desenvolvimento de carreira, auto-eficácia.

SARA ALMEIDA

**Aprendizagens e tecnologias digitais :
Representações de professores sobre a sua
prática docente**

Orientador ainda por definir

Resumo: Esta dissertação de Mestrado em Educação e Formação do IE-ULisboa propôs-se a compreender os processos de aprendizagem de professores de 1.º CEB decorrentes do confronto com as Tecnologias Digitais nos seus contextos profissionais. O quadro teórico do trabalho assentou no campo de estudos da educação de adultos, das competências digitais na docência e na aprendizagem em contexto de trabalho. O estudo seguiu uma abordagem geral de carácter qualitativo. A técnica de recolha de dados usada foi a entrevista semiestruturada, e a técnica de análise de dados foi a análise de conteúdo. Os docentes participantes lecionam na rede escolar pública do Município da Amadora e têm uma experiência profissional que ultrapassa os 15 anos. Em níveis diferentes, todos eles integram as Tecnologias Digitais no seu quotidiano profissional, tanto no processo de ensino e aprendizagem como fora do contexto de sala de aula. Os resultados apontam para um desenvolvimento consciente dos docentes ao nível da aprendizagem com e sobre Tecnologias Digitais para a sua prática profissional, evidenciada pelo vasto leque de ferramentas que utilizam, com diversos propósitos e resultados. Podemos assumir também que têm vindo progressivamente a adquirir e consolidar competências digitais que, através das suas práticas em contexto de sala de aula, são inculcadas e transmitidas aos seus alunos.

Palavras-chave:

TIAGO PEDRO MATEUS GONÇALVES

A Educacionalização de Problemas Sociais nas Políticas Públicas de Educação para a Cidadania: Uma análise através do Advocacy Coalition Framework

Orientador ainda por definir

ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Resumo: O fenómeno da educacionalização dos problemas sociais remete para a progressiva convocação da educação para dar respostas a problemáticas que vão sendo identificadas na sociedade, por parte da autoridade pública (Depaepe & Smeyers, 2008). Em Portugal, no período entre 1986 e 2024, tem-se assistido à transferência para a esfera da educação, por parte da autoridade pública, a responsabilidade da resolução de problemas sociais por si identificados, nomeadamente através das políticas de educação para a cidadania.

No trabalho de investigação a desenvolver, propõe-se uma análise das políticas de educação para a cidadania sob o prisma da sociologia da ação pública, identificando instrumentos da ação pública que resultam da intervenção normativa e executiva, das autoridades com poder de decisão, em conjunto com atores estatais e não estatais, situados em diferentes níveis de ação e que, atuando em diferentes áreas da sociedade, têm a capacidade de influenciar o desenho das políticas públicas de educação (Carvalho, 2015). Será utilizado o modelo teórico Advocacy Coalition Framework (ACF), desenvolvido para estudar as mudanças nas políticas públicas e considerado adequado para compreender temas polémicos, que envolvem múltiplos atores, com objetivos contraditórios e que competem entre eles através de coligações dentro de subsistemas políticos (Sabatier, 1993, 1998, 2007). Inscreve-se assim a presente investigação na análise cognitiva e normativa das políticas públicas de educação para a cidadania, em que as crenças partilhadas pelos atores envolvidos nos processos de definição dessas mesmas políticas identificam os problemas públicos

e concebem as propostas para as suas resoluções (Surel, 2000, p. 235), inscrevendo os processos de problematização e preconização na “corrente das ideias” (Delvaux & Mangez citado por Pires, 2012, p. 248).

Constrói-se assim a problemática da investigação, que se apresenta da seguinte forma: Com base no fenómeno da educacionalização dos problemas sociais, que coligações de causa emergiram no subsistema das políticas de educação para a cidadania em Portugal, entre 1986 e 2024 e como têm mobilizado as suas crenças, recursos e estratégias nos processos de problematização e preconização dos problemas sociais inscritos nesse mesmo subsistema político?

Da problematização exposta, apresentam-se as seguintes questões de pesquisa: i) Como se caracterizam as coligações de causa que emergiram no subsistema das políticas de educação para cidadania, entre 1986 e 2024? ii) Quais os problemas sociais identificados pelas coligações de causa a ser educacionalizados através das políticas de educação para a cidadania? iii) Que crenças, recursos e estratégias são mobilizadas pelas coligações de causa nos processos de problematização e preconização dos problemas sociais identificados? iv) Que eventos externos ao subsistema têm influenciado as mudanças nas políticas de educação para a cidadania?

Inscreve-se a investigação numa abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, com o propósito de recolher informação fiável e sistemática que permita compreender perceções, construções sociais da realidade, crenças e opiniões dos atores participantes no estudo, a sua relação com os outros e com os contextos onde se movem (Afonso, 2005; Amado, 2014). Utilizar-se-á a pesquisa e análise documental e entrevistas semidiretivas para recolha dos dados e o método da análise do discurso.

Palavras-chave: Educacionalização, Políticas de Educação para a Cidadania,

Advocacy Coalition Framework, Ação pública.

WORKSHOPS



XV

**FORUM
DE JOVENS
INVESTIGADORES**

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



W1. ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL

ANA PAULA CAETANO

MARIA DE FÁTIMA CHORÃO SANCHES

JOÃO PIEDADE

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Descrição

Neste workshop iremos propor uma reflexão sobre questões éticas da investigação científica analisando questões e dilemas identificados na literatura e pelos participantes, nomeadamente nos seus projetos de investigação. Enquadraremos a reflexão tendo em conta referenciais internacionais e nacionais e em documentos emitidos pela Comissão de Ética do IE-ULisboa.

Procuraremos ainda refletir sobre os desafios éticos colocados pela utilização de ferramentas de inteligência artificial nos processos de investigação e de redação da tese de doutoramento.

Objetivos

- Refletir sobre a responsabilidade ética da investigação científica.
- Refletir sobre princípios éticos na investigação educacional.
- Conhecer códigos e cartas de ética sobre investigação científica em educação.
- Refletir sobre o seu projeto de doutoramento à luz da Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do IE-ULisboa.
- Discutir os desafios éticos decorrentes do uso de ferramentas de inteligência artificial nos processos de investigação e de redação da tese de doutoramento.

Metodologia

- Apresentação do tema, com debate e análise documental.
- Usar materiais relativos à Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do IE-ULisboa.
- Análise e discussão dos projetos.

Material de apoio ao workshop

- Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do IE-ULisboa. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- Despacho n.º 15847/2007, DR 2ª série, n.º 140, de 23 de julho. Sobre realização de estudos e inquéritos nas escolas.
- DGE. Inquéritos em meio escolar. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>
- Pedido do parecer à Comissão de Ética sobre projetos de investigação em educação e formação. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- Boas Práticas sobre Investigação e Ética no IE. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- European Network of Research Ethics Committees - EUREC (desde 2005). <http://www.eurecnet.org/materials/index.html>

W2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NUNO DOROTEA

ANA PEDRO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Descrição

A Inteligência Artificial Generativa (IAGen) irrompeu em vários sectores da sociedade, revolucionando o modo em como estes operam, acedem, processam e geram informação.

O modo em como cada um de nós procura, processa e interage com a informação sofreu, igualmente, uma mudança drástica, em consequência dos processos interativos de comunicação com estes sistemas "inteligentes" que se assemelha a uma conversa entre humanos. São profundas as implicações para a forma como acedemos e entendemos o conhecimento.

De facto, o poder da IAGen em imitar as capacidades humanas para, através do processamento de dados, produzir resultados como texto, imagens, vídeos, música, entre outros, redefiniu a nossa relação com a tecnologia. Uma relação que implica um maior esforço de reflexão, análise crítica e validação da informação obtida através da IAGen. Neste sentido, considerando que a IAGen assenta em processos de aprendizagem sobre dados massivos baseados em Large Language Models que não são propriamente especializados em qualquer área do conhecimento, importa refletir sobre as suas limitações, validade e fiabilidade dos resultados, os vieses que daí resultam, entre outras dimensões como as legais e as éticas.

No domínio da investigação em educação, a IAGen poderá servir de estímulo para a geração de conhecimento. A variedade de ferramentas de apoio à investigação é assinalável, facilitando a clarificação e identificação de pontos chave, a identificação de padrões numa diversidade de textos, a interpretação de tabelas e

gráficos, a síntese e organização da informação, ou mesmo o apoio à redação (Figueiredo, 2024).

Este workshop explora como a IA pode contribuir para a investigação em educação, proporcionando uma base para compreender o seu potencial ao apresentar exemplos práticos, ferramentas e recursos. Pretende-se incentivar os participantes a utilizar a IA nos seus próprios estudos considerando em todo o processo a reflexão crítica sobre o processos e resultados, bem como o respeito pela ética em investigação em educação.

Objetivos

- Apresentar os conceitos básicos de IAGen e seus diferentes tipos.
- Discutir o potencial da IAGen para a investigação em educação.
- Refletir os contributos que a IAGen pode trazer ao desenho metodológico de uma investigação.
- Explorar exemplos práticos de utilização da IAGen nas várias fases de uma investigação.
- Discutir os desafios éticos e sociais da utilização da IAGen na investigação em educação.

Metodologia

O workshop será desenvolvido com momentos de apresentação teórica intercalados com discussões em grupo e com atividades práticas. Partindo da apresentação e discussão em torno das várias fases de uma investigação, explorar-se-ão ferramentas de IAGen facilitadoras dos processos inerentes a cada uma dessas fases. Os participantes terão a oportunidade de experimentar em pequenos grupos ferramentas de IAGen apresentadas durante o workshop.

Referências

- Cohen, L. & Manion, L. (1998). *Research methods in education*. Londres: Routledge.
- Creswell, J., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de Pesquisa Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (5ª Edição). Editora Penso: Brasil.
- Dias de Figueiredo, A. (2024). *Ferramentas e Competências para a Investigação na Era da Inteligência Artificial*. <https://www.researchgate.net/publication/377925607>
- Dias de Figueiredo, A. (2023). Renovar a Investigação em Educação. *Educação, Formação & Tecnologias*, 11(1), 3-12. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8171941>
- UNESCO. (2023). *Guidance for generative AI in education and research*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693>

W3. O USO DO MENDELEY NA INVESTIGAÇÃO

PAULA SEGURO DE CARVALHO

Arquivo, Documentação e Informação, Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Descrição

O gestor de referências bibliográficas Mendeley é uma ferramenta gratuita, que permite a organização da informação, a colaboração online com outros investigadores e a descoberta de tendências dos trabalhos que estão a ser desenvolvidos na área de interesse do investigador.

Objetivos

Dotar os formandos dos conhecimentos necessários para usarem o Mendeley e demonstrar a importância e a eficácia da utilização de um gestor de referências bibliográficas no trabalho científico.

Metodologia

O workshop será desenvolvido de uma forma prática com a apresentação do software em tempo real e com a demonstração online de cada ponto do programa. Pretende-se um espaço de partilha de conhecimento e esclarecimento de dúvidas que surjam aquando da demonstração.

Referências

- Tian, W., Fang, Z., Wang, X. & Costas, R. (2024). A multi-dimensional analysis of usage counts, Mendeley readership, and citations for journal and conference papers. *Scientometrics*, 129, 985-1013. <https://doi.org/10.1007/s11192-023-04909-w>
- Fadlilah, F., MY, M., Hamdan, H., Ansori, A., Chaniago, F., Fiqhi, F., Husarida, H., Afifah, Y., & Fitriani, S. (2023). Mendeley Reference Management Training on Students' Thesis and Scientific Articles. *Jurnal Pengabdian UNDIKMA*, 4(1), 93-100. <https://doi.org/10.33394/jpu.v4i1.6330>.

W5. MÉTODOS MISTOS NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA COMPREENDER A COMPLEXIDADE DO CONTEXTO EDUCATIVO

HÉLIA JACINTO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Descrição

A investigação educacional é um campo complexo e multifacetado que envolve a compreensão de várias dimensões do contexto educativo, desde a sala de aula até ao próprio sistema educativo. Os métodos mistos oferecem uma abordagem integrada para a investigação educacional, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para obter uma compreensão mais completa e abrangente do fenómeno em estudo. Este workshop tem como objetivo apresentar uma visão geral dos métodos mistos na investigação

educacional e fornecer orientações práticas sobre a sua implementação. Durante o workshop, serão discutidas estratégias que auxiliem na conceção de um estudo com abordagem mista, que esteja alinhado com as questões de investigação e atenda a critérios de qualidade.

Objetivos

- Familiarizar os participantes com os fundamentos e princípios dos métodos mistos na investigação educacional. Identificar as vantagens e limitações dos métodos mistos em relação aos métodos qualitativos e quantitativos isolados;
- Conhecer estratégias de design de estudos mistos na investigação educacional;
- Discutir critérios de qualidade ao conduzir estudos com abordagem mista;
- Refletir sobre as questões éticas associadas à utilização de métodos mistos na investigação educacional. Explorar como comunicar resultados de um estudo
- Explorar como comunicar resultados de um estudo com abordagem mista.

Metodologia

O workshop está organizado segundo um formato misto que incluirá momentos intercalados de apresentação teórica, discussões em pequenos grupos e atividades práticas. Partindo de uma discussão em torno de questões conceptuais e práticas acerca dos métodos mistos, serão discutidas razões para conduzir um estudo desta natureza, estratégias de análise de dados e de escrita de resultados.

Material de apoio ao workshop

- Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do IE-ULisboa. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- Despacho n.º 15847/2007, DR 2ª série, n.º 140, de 23 de julho. Sobre realização de estudos e inquéritos nas escolas.
- DGE. Inquéritos em meio escolar. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>
- Pedido do parecer à Comissão de Ética sobre projetos de investigação em educação e formação. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- Boas Práticas sobre Investigação e Ética no IE. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- European Network of Research Ethics Committees - EUREC (desde 2005). <http://www.eurecnet.org/materials/index.html>

Alguma bibliografia

- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2017). *Designing and conducting mixed methods research*. Sage.
- Hirose, M., & Creswell, J. W. (2023). Applying core quality criteria of mixed methods research to an empirical study. *Journal of Mixed Methods Research*, 17(1), 12-28. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/15586898221086346>
- Morais, A. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 75-104. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37420204>
- Moscoso, J. N. (2017). Los métodos mixtos en la investigación en educación: hacia

un uso reflexivo. *Cadernos de pesquisa*,
47, 632-649.

<https://doi.org/10.1590/19805314376>

3